



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANA PAULA DA SILVA LIMA

**O GÊNERO *IPOMOEA* L. (CONVOLVULACEAE) NA MESORREGIÃO AGRESTE
DO ESTADO DA PARAÍBA, NORDESTE BRASILEIRO**

CAMPINA GRANDE

2017

ANA PAULA DA SILVA LIMA

**O GÊNERO *IPOMOEA* L. (CONVOLVULACEAE) NA MESORREGIÃO AGRESTE
DO ESTADO DA PARAÍBA, NORDESTE BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
junto ao Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas da Universidade Estadual da
Paraíba.

Área de concentração: Botânica / Taxonomia
de Fanerógamas.

Orientador: Prof. Dr. José Iranildo Miranda
de Melo (UEPB)

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732g Lima, Ana Paula da Silva.
O gênero *Ipomoea* L. (Convolvulaceae) na mesorregião agreste do estado da Paraíba, Nordeste brasileiro [manuscrito] : / Ana Paula da Silva Lima. - 2017.
43 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. José Iranildo Miranda de Melo, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA."
1. Biodiversidade. 2. Caatinga. 3. Mata Atlântica. 4. Taxonomia.

21. ed. CDD 581.7

ANA PAULA DA SILVA LIMA

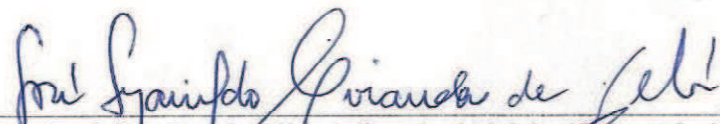
O GÊNERO *IPOMOEA* L. (CONVOLVULACEAE) NA MESORREGIÃO AGRESTE DO ESTADO DA PARAÍBA, NORDESTE BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba.

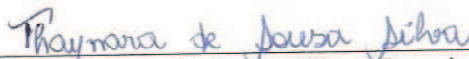
Área de concentração: Botânica / Taxonomia de Fanerógamas.

Aprovada em: 14/12/2017.

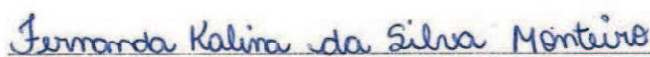
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Iranildo Miranda de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Ms. Thaynara de Sousa Silva (Examinadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)



Ms. Fernanda Kalina da Silva Monteiro (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, por todo amor e compreensão, por ter
segurado tudo sozinha e não ter desistido dos meus
estudos, **DEDICO**.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que com sua força divina me guiou para chegar até onde estou, mesmo quando tudo pareceu impossível e pensei em desistir. Ele sempre esteve comigo, mostrando-me o caminho da luz. Gratidão por todos os momentos de alegrias e por ter aliviado as tristezas.

Aos meus familiares que contribuíram de alguma forma para minha formação. Aos meus avós maternos, que me ajudaram como puderam para que conseguisse me manter em Campina Grande. À minha irmã, Mara, que nunca deixou de me ajudar ao longo desses anos. Ao meu irmão caçula, Nick, quem amo incondicionalmente, obrigada por todo o companheirismo e por ser meu melhor amigo.

À minha mãe, minha vida, por tudo que representa para mim, por junto de Deus ter me dado forças para que eu não desistisse. Apesar das dificuldades, nós (a senhora, meu irmão e eu) soubemos passar e vencer cada obstáculo. Te amo!

À minha vovó Edite (*in memoriam*), de quem herdei todo o meu caráter. Embora fisicamente ausente, eu sei que esteve e estará sempre ao meu lado de alguma forma me dando forças. Estou prestes a realizar mais uma parte de seu sonho de ver todos os seus netos formados. Amor e saudades eternas!

Às meninas que dividi apartamento durante esses quatro anos, por todo o afeto, pelo incentivo e por terem me aguentado todas as vezes que cheguei em casa cansada. Em especial, Angela, Paloma e Renally que moravam comigo e me ajudaram grandemente na pior época do curso que enfrentei e até pensei em desistir (sem esquecer Brenna, Denally, Jaynne, Yeda e Yole). Irei sempre lembrar de todos os momentos que tivemos que enfrentar, fazendo com que nós amadurecêssemos, aprendendo a lidar com a vida fora de casa.

Às minhas amigas, Brenna e Rose, também biólogas, que estiveram comigo desde a infância. Brenna, com quem sempre pude contar em qualquer circunstância. Rose, apesar de termos nos distanciado fisicamente, você sempre me ofereceu ajuda para o que eu precisasse, seja conselhos ou ajudas em trabalhos da Universidade.

Aos meus colegas de turma, tanto da Licenciatura quanto do Bacharelado, pelos momentos de descontração e pela união nos momentos difíceis (Amábili, Alana, Dayany, Daniel, Eduardo, Júlia, Mayane, Mateus, Mikaela, Raniele, Therlen, Victor). Em especial, para Amábili, Mateus e Mikaela, que são como meus irmãos, apesar de cada um ter seguido um rumo diferente, construímos uma amizade linda desde a primeira semana de aula,

formando o quarteto “Agentes 4”, que dura até hoje. Bili, muito obrigada pelas vezes que você saiu de casa cedo para levar almoço para mim, sendo que você só tinha aula de noite. Obrigada por tudo, amo vocês demais!

À Joeliton pelos momentos divertidos e por ter me ajudado com a formatação nas normas da ABNT.

À família LaBot pela cumplicidade, pelas ajudas e pelas manhãs divertidas. Leo, meu parceiro de Convolvulaceae, obrigada por toda a amizade, por ser calmária no meio dos meus estresses e dividir almoço comigo. Luan, por me ajudar com as pranchas e por ser o segundo a dividir almoço comigo. Erimáigna, pela elaboração do mapa do meu trabalho e por todo o carinho e luz que me transmite. Amanda, Ferd, Igor e Erimáigna por tirarem as fotos das lupas, pois não tenho coordenação motora para isso. Não poderia esquecer de quem me ensinou a utilizar as informações do site trópicos, Amandinha. Aos técnicos do laboratório, Macelly e Robson, por manterem a organização e pela pronta disponibilidade de nos fornecer os materiais necessários para realizarmos as pesquisas. Sentirei muitas saudades de todos vocês!

Aos meus pais científicos, o casal que mais respeito dessa Universidade, Ferd e Anderson, por terem sido tão amorosos comigo ao ponto de me chamarem de filha. Anderson, aquele que sempre chegava e dizia: “E aí, filha, está dando tudo certo no trabalho não é? Graças a Deus!”, “Tenho uma planta pra vocês aqui de Lagoa Seca”, muito obrigada! Ferd, a taurina mais sentimental desse mundo, a quem devo as fotografias mais lindas das minhas *Ipomoea*, obrigada por me ajudar a tirar dúvidas sobre a elaboração do meu trabalho, sobre formatação e estrutura do tratamento taxonômico. Obrigada também por me acalmar quando estou agoniada e ter sempre uma frase amiga para me dizer: “Vai dar tudo certo!”. Desejo todo o sucesso do mundo para vocês dois, pessoas como vocês vão longe.

Ao meu orientador Iranildo, por ter me acolhido de braços abertos como sua orientanda e ter escolhido esse grupo tão bonito para que eu trabalhasse durante esse 1 ano e meio que se passou. No momento em que foste meu professor me apaixonei por esse ramo da Botânica e foi quando encontrei o lugar que eu queria ficar. Obrigada pelos ensinamentos, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, por ter entendido a minha pouca disponibilidade de tempo no Labot e por sempre ter sido atencioso com minhas dúvidas e ter me ajudado a tirar todas elas.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela contribuição com a minha formação.

Aos curadores do Herbário EAN e JPB pelo empréstimo das exsicatas de *Ipomoea* para a elaboração do meu trabalho.

À Regina Maria pelas lindas pranchas em nanquim que embelezaram mais ainda meu trabalho.

Gratidão a todos que contribuíram de alguma forma para a minha formação.

“A glória é tanto mais tardia quanto mais duradoura há de ser, porque todo fruto delicioso amadurece lentamente.”

(Arthur Schopenhauer)

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Mapa de localização da área de estudo, Agreste do Estado da Paraíba, Nordeste brasileiro 13
- Figura 2 – **A-B: *Ipomoea asarifolia*. A.** Hábito. **B.** Flor. **C-D: *Ipomoea bahiensis*. C.** Hábito. **D.** Flor. **E-F: *Ipomoea brasiliiana*. E.** Hábito. **F.** Ramo florido. **G-H: *Ipomoea carnea*. G.** Hábito. **H.** Flores. Fotos: A-C, E,G: Lima, A.P.S.; D: Correia, C.C.; F, H: Monteiro, F.K.S. 22
- Figura 3 – **A-E: *Ipomoea decipiens*. A.** Ramo florido. **B.** Ramo. **C.** Folha. **D.** Botão Floral. **E.** Sépalas internas à esquerda e externas à direita 24
- Figura 4 – **A-B: *Ipomoea indica*. A.** Flor em vista lateral, evidenciando cálice e o tubo da corola. **B.** Corola evidenciando áreas mesopétalas e fauce. **C-D: *Ipomoea longeramosa*. C.** Folha. **D.** Flor. **E-F: *Ipomoea nil*. E.** Flor. **F.** Variação da corola inteiramente branca. Fotos: A-B, D-E: Monteiro F.K.S.; C: Lima, A.P.S.; F: Silva, L.T 31
- Figura 5 – **A-B: *Ipomoea parasitica*. A.** Detalhe do ramo. **B.** Flor. **C: *Ipomoea quamoclit*. Flor. D: *Ipomoea rosea*. Ramo reprodutivo. E-G: *Ipomoea setosa*. E.** Folha. **F.** Pecíolo. **G.** Flor. **H: *Ipomoea subincana*. Hábito.** Fotos: A, E, F: A.P.S. Lima; B, D, G: A.S. Pinto; C, H: F.K.S. Monteiro 34
- Figura 6 – Cálices à esquerda e sépalas (internas acima e externas abaixo) à direita. **A. *I. alba*. B. *I. asarifolia*. C. *I. bahiensis*. D. *I. cairica*. E. *I. carnea*. F. *I. decipiens*. G. *I. hederifolia*. H. *I. indica*. I. *I. longeramosa*. J. *I. marcellia* 36**
- Figura 7 – Cálices à esquerda e sépalas (internas acima e externas abaixo) à direita. **A. *I. megapotamica*. B. *I. nil*. C. *I. parasitica*. D. *I. rosea*. E. *I. setosa*. F. *I. triloba*. G. *I. vestalii* 38**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACAM - Herbário Manuel de Arruda Câmara

EAN - Herbário Jayme Coelho de Moraes

JPB - Herbário Lauro Pires Xavier

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	MATERIAL E MÉTODOS	12
2.1	Área de Estudo	12
2.2	Coleta de dados e tratamento taxonômico	13
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3.1	Chave de identificação das espécies de <i>Ipomoea</i> registradas no Agreste paraibano	15
3.2	<i>Ipomoea</i> L.	16
3.2.1	<i>Ipomoea alba</i> L.	17
3.2.2	<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult.	18
3.2.3	<i>Ipomoea bahiensis</i> Willd. ex Roem. & Schult.	19
3.2.4	<i>Ipomoea brasiliiana</i> Meisn.	20
3.2.5	<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet	21
3.2.6	<i>Ipomoea carnea</i> Jacq. spp. <i>fistulosa</i> (Mart. ex Choisy) D. F. Austin	21
3.2.7	<i>Ipomoea decipiens</i> Dammer.	23
3.2.8	<i>Ipomoea hederifolia</i> L.	25
3.2.9	<i>Ipomoea indica</i> (Burm.) Merr.	26
3.2.10	<i>Ipomoea longeramosa</i> Choisy	26
3.2.11	<i>Ipomoea marcellia</i> Meisn.	27
3.2.12	<i>Ipomoea megapotamica</i> Choisy	28
3.2.13	<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth	29
3.2.14	<i>Ipomoea parasitica</i> (Kunth) G. Don	30
3.2.15	<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	32
3.2.16	<i>Ipomoea rosea</i> Choisy	32
3.2.17	<i>Ipomoea setosa</i> Ker Gawl.	33
3.2.18	<i>Ipomoea subincana</i> Meisn.	35
3.2.19	<i>Ipomoea triloba</i> L.	37
3.2.20	<i>Ipomoea vestalii</i> Standl.	37
4	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	40

O GÊNERO *IPOMOEA* L. (CONVOLVULACEAE) NA MESORREGIÃO AGRESTE DO ESTADO DA PARAÍBA, NORDESTE BRASILEIRO

Ana Paula da Silva Lima¹

RESUMO

Convolvulaceae é uma família cosmopolita pertencente à ordem Solanales, que abrange cerca de 1880 espécies distribuídas em 60 gêneros. O gênero *Ipomoea* L. é o mais representativo, com cerca de 700 espécies ao redor do globo, das quais 140 são registradas no Brasil. Considerando-se a importância ecológica e econômica aliada à necessidade de estudos sobre o grupo para o Estado da Paraíba, o presente estudo teve por finalidade apresentar o levantamento taxonômico de *Ipomoea* na Mesorregião Agreste do Estado da Paraíba. Foram registradas 20 espécies, sendo *I. decipiens* registrada pela primeira vez para a Paraíba. São fornecidas descrições, chave de identificação, dados de distribuição e ambientes, floração e ou frutificação, comentários e imagens das espécies.

Palavras-chave: Biodiversidade. Caatinga. Mata Atlântica. Taxonomia.

1 INTRODUÇÃO

Convolvulaceae Juss. pertence à ordem Solanales (APG IV 2016), incluindo várias representantes volúveis, que muitas vezes apresentam látex leitoso. Podem ser ervas, mais frequentemente trepadeiras ou lianas sem gavinhas, subarbustos, ou raramente holoparasitas. A característica mais marcante da família é a corola gamopétala apresentando áreas mesopétalas evidentes (AUSTIN; CAVALCANTI, 1982; SIMÃO-BIANCHINI, 1998).

Esta família possui aproximadamente 1.880 espécies e 60 gêneros em todo o mundo (STAPLES, 2012). O Brasil é considerado o país do Novo Mundo que apresenta maior número de táxons deste grupo (AUSTIN; CAVALCANTI, 1982), sendo encontrados cerca de 400 espécies em 24 gêneros, principalmente, em áreas abertas da Caatinga e Cerrado, mas também são registradas em áreas de Floresta Amazônica e Atlântica, no Pampa e Pantanal (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Apesar disto, a obra mais complexa sobre a família pelo país é a monografia de Meissner (1869), na Flora Brasiliensis.

¹ Aluno de Graduação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: anapaula.s.lima@hotmail.com

O gênero *Ipomoea* L. é o que apresenta maior riqueza específica (FERREIRA; MIOTTO, 2009), engloba aproximadamente 700 espécies em todo o mundo (AUSTIN; CAVALCANTE, 1982), das quais 336 são registradas para as Américas (AUSTIN; STAPLES; SIMÃO-BIANCHINI, 2015). No Brasil, são encontradas cerca de 140 espécies e o tratamento mais completo, abordando exclusivamente as espécies de *Ipomoea* foi realizado por Simão-Bianchini (1998), para a região Sudeste como um todo. Mais recentemente, Wood et al. (2017) publicou um trabalho que revelou 15 novas espécies para a América do Sul, grande parte delas encontradas no Brasil.

Vários representantes deste grupo apresentam importância ornamental, medicinal e alimentícia, sendo *Ipomoea batatas* (L.) Lam., popularmente conhecida por “batata-doce”, a espécie mais conhecida por ser amplamente cultivada pelo consumo de suas raízes que formam tubérculos ricos em amido. Por outro lado, também possui representantes tóxicas e outras consideradas daninhas pelo hábito volúvel que dificulta o crescimento de outras plantas (SIMÃO-BIANCHINI, 1998).

Apesar dos esforços, envolvendo a família como um todo, concentrados na região Nordeste na última década, especialmente no Estado de Pernambuco, como os trabalhos de Buriel e Alves (2011), Delgado-Junior, Buriel e Alves (2014), e Nepomuceno, Athiê-Souza e Buriel (2016), várias áreas dessa região ainda permanecem inexploradas do ponto de vista taxonômico e uma das principais lacunas no conhecimento sobre a diversidade de Convolvulaceae é correspondente a *Ipomoea* no Estado da Paraíba.

Considerando-se a representatividade de *Ipomoea* aliada à sua importância econômica e à necessidade de estudos sobre o gênero (e Convolvulaceae) para o Estado da Paraíba, este estudo apresenta o levantamento taxonômico de *Ipomoea* na Mesorregião Agreste do Estado da Paraíba e, como parte deste, inclui chave dicotômica, descrições morfológicas, dados de distribuição geográfica, floração e ou frutificação, comentários, imagens e estampas para as suas espécies, de modo a auxiliar futuros estudos sobre a diversidade taxonômica deste gênero e da família como um todo na flora local e regional.

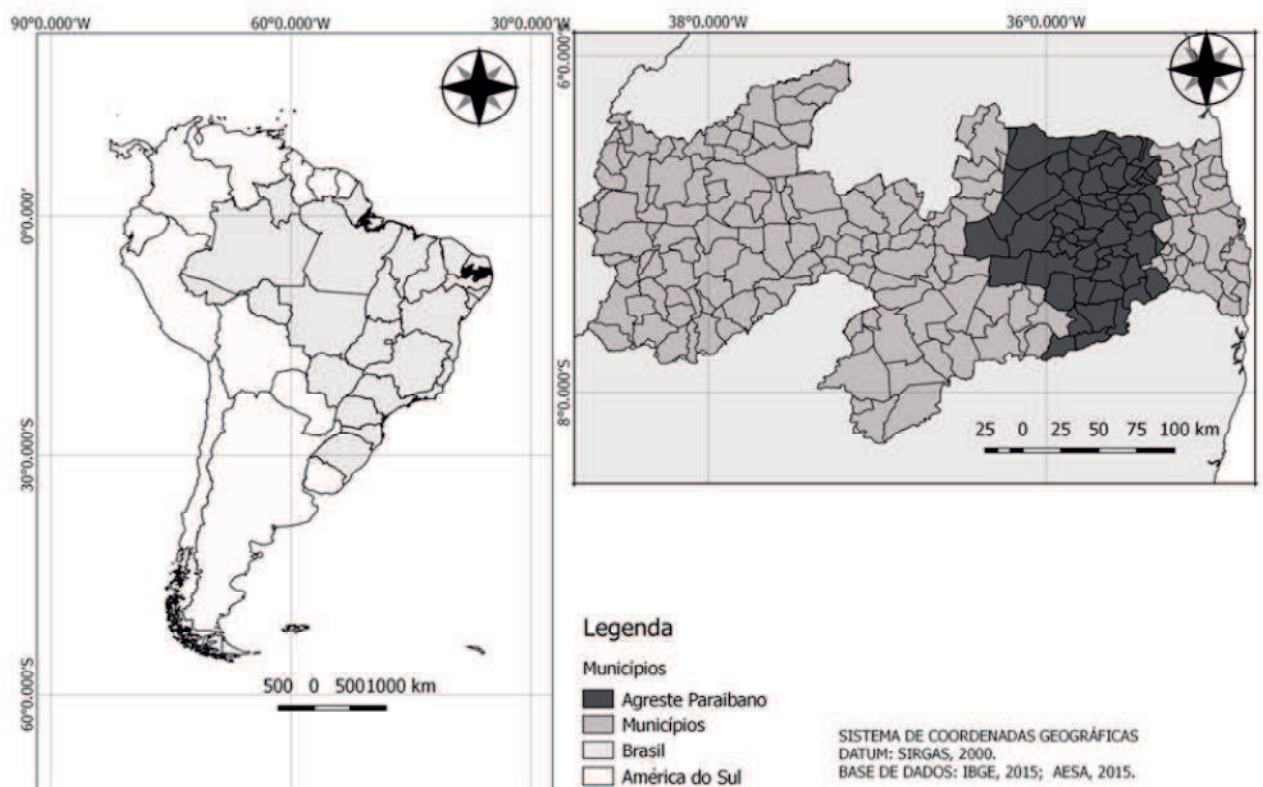
2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de Estudo

O Estado da Paraíba localiza-se na região Nordeste do Brasil, e na parte central encontra-se a Mesorregião Agreste (Figura 01), situada entre as mesorregiões da Borborema,

a Oeste, e da Mata, a Leste, limitando-se ao Norte com o Estado do Rio Grande do Norte e ao Sul, com Pernambuco (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PARAÍBA, 2015). A mesorregião Agreste possui 13.887,7 Km² de extensão, o relevo é variado, sendo constituído de serras, depressões e vales com rochas cristalinas. Em algumas localidades o solo é rico e úmido, adequado para vários tipos de culturas agrícolas, e em outras, é seco onde predomina a pecuária extensiva, pois está inserida na região semiárida, englobando áreas que pela umidade assemelham-se às do litoral e outras secas como as associadas ao sertão (PEREIRA; ANDRADE; COSTA; DIAS, 2001; FARIAS; OLIVEIRA; OLIVEIRA; VALDEVINO, 2014).

Figura 1: Mapa de localização da área de estudo, Agreste do Estado da Paraíba, Nordeste Brasileiro (Elaborado por: E.M. Rodrigues).



2.2 Coleta de dados e tratamento taxonômico

A elaboração deste trabalho foi baseada em trabalhos de campo realizados entre Setembro/2016 a Outubro/2017 em vários municípios da Mesorregião Agreste da Paraíba, visando à coleta de material vegetal em estágio vegetativo e reprodutivo, e observações das populações naturais de representantes do gênero *Ipomoea* (Convolvulaceae). Durante as

coletas foram feitas anotações em caderneta de campo contendo informações sobre: o habitat, hábito, coloração dos órgãos vegetativos e reprodutivos (florais e carpológicos), dentre outras informações consideradas importantes para a caracterização e identificação dos táxons.

Todos os materiais coletados foram processados de acordo com as técnicas de coleta e herborização em estudos taxonômicos (BRIDSON; FORMANN, 1998; GADELHA-NETO et al., 2013) e a coleção obtida foi depositada no Herbário ACAM. Paralelamente, flores e frutos foram estocados em meio líquido para auxiliar as análises morfológicas, as quais culminaram na identificação taxonômica.

As análises foram feitas nas dependências da Área de Botânica, *Campus I*, da UEPB, e fundamentaram-se, principalmente, nos trabalhos de Simão-Bianchini (1998), Ferreira e Miotto (2009), Buril e Alves (2011), Buril, Delgado-Júnior, Barbosa e Alves (2013), Delgado-Júnior, Buril e Alves (2014), e Nepomuceno, Athiê-Souza e Buril (2016). Também foram consultados os acervos do Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil (Reflora) e o *Species Link*. Para a caracterização das estruturas vegetativas e reprodutivas foram verificados os trabalhos de Hickey (1973), Radford *et al.* (1974), Rizzini (1977), Payne (1978) e Harris & Harris (2001). Os tipos de inflorescências foram consultados em Weberling (1992).

A elaboração do trabalho foi complementada por análises de materiais depositados nos acervos dos herbários ACAM, *Campus I* da UEPB, EAN e JPB, esses últimos pertencentes aos *Campi I* e *II* da UFPB, respectivamente. Os acrônimos dos herbários seguem Thiers (continuamente atualizado).

O tratamento taxonômico inclui uma chave de identificação para as espécies, descrições morfológicas, dados sobre ambientes e distribuição geográfica, floração, frutificação e comentários sobre afinidades taxonômicas apoiados em caracteres morfológicos vegetativos e ou reprodutivos, além de imagens e ou estampas contendo os principais caracteres diagnósticos das espécies. A grafia dos nomes das espécies foi verificada nas bases do “Tropicos” e “The Plant List”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área de estudo foram registradas 20 espécies de *Ipomoea*, uma delas, *I. decipiens* Dammer, teve sua distribuição acrescentada ao estado da Paraíba nesse trabalho. A grande maioria das espécies apresentou hábito de trepadeira, sendo 17 trepadeiras volúveis ou rastejantes, 01 liana, 01 erva prostrada e 01 arbusto. A maioria delas estavam associadas a ambientes antropizados, poucas a ambientes melhor preservados. A diferenciação das espécies se deu basicamente pelo indumento dos ramos, formato da lâmina foliar, coloração e formato da corola e, principalmente, pelo formato e indumento das sépalas.

Chave de identificação das espécies de *Ipomoea* registradas no Agreste paraibano

1. Corola hipocrateriforme branca ou vermelha.
 2. Folhas pinatífidas; sépalas com ápice mucronado 15. *I. quamoclit*
 2. Folhas inteiras a 3-5-lobadas; sépalas com rostro subapical.
 3. Ramos verrucosos; corola com limbo branco, áreas mesopétalas cremes, tubo esverdeado 1. *I. alba*
 3. Ramos inermes; corola com limbo vermelho, tubo alaranjado 8. *I. hederifolia*
1. Corola infundibuliforme rósea, lilás, azul ou amarela.
 4. Erva prostrada, subarbusto ou arbusto ereto.
 5. Erva prostrada; lâmina foliar reniforme 2. *I. asarifolia*
 5. Subarbusto ou arbusto ereto; lâmina foliar lanceolada 6. *I. carnea* spp. *fistulosa*
 4. Liana ou trepadeiras volúveis
 6. Liana; estames exsertos 11. *I. marcellia*
 6. Trepadeiras volúveis; estames insertos.
 7. Sépalas desiguais.
 8. Flores inteiramente lilases, fauce mais escura que limbo.
 9. Folhas compostas; sépalas externas não ciliadas 5. *I. cairica*
 9. Folhas simples; sépalas externas ciliadas 20. *I. vestalii*
 8. Flores inteiramente róseas, fauce mais escura que limbo.
 10. Ramos setosos 17. *I. setosa*
 10. Ramos inermes.
 11. Sépalas com margem não ciliadas, externas ovais, ápice arredondado a agudo e internas orbiculares, ápice emarginado 7. *I. decipiens*

11. Sépalas com margem ciliada, externas lanceoladas, ápice agudo e internas lanceoladas, ápice obtuso 19. *I. triloba*
7. Sépalas iguais.
12. Sépalas com rostro subapical presente.
13. Folhas simples; flores inteiramente lilases 3. *I. bahiensis*
13. Folhas compostas; flores inteiramente róseas 16. *I. rosea*
12. Sépalas com rostro subapical ausente.
14. Ramos velutinos.
15. Sépalas glabras a glabrescentes, ovais a redondas, ca. 0,6 × 0,3 cm 4. *I. brasiliana*
15. Sépalas pubescentes, oblongas, ca. 1,5 cm × 0,6 cm 18. *I. subincana*
14. Ramos glabros, glabrescentes, pubescentes ou hirsutos.
16. Ramos aculeados 14. *I. parasitica*
16. Ramos inermes.
17. Inflorescências unifloras; flores com limbo amarelo e tubo vináceo 10. *I. longeramosa*
17. Inflorescências cimeiras 3-floras ou dicásio simples; flores inteiramente róseas, inteiramente brancas, ou limbo azul, fauce branca, áreas mesopétalas rosadas ou áreas mesopétalas brancas.
18. Sépalas com 2 gibas basolaterais presentes 12. *I. megapotamica*
18. Sépalas com 2 gibas basolaterais ausentes.
19. Sépalas com ápice aristado, inteiramente pubescentes ... 9. *I. indica*
19. Sépalas com ápice longo-acuminado, hirsutas na base 13. *I. nil*

Ipomoea L. Sp. Pl. 1: 159. 1753

Trepadeiras ou lianas sem gavinhas, ervas prostradas ou eretas, subarbustos ou arbustos. Ramos glabros ou com indumento. Folhas pecioladas, membranáceas ou subcartáceas, alternas, simples, inteiras ou lobadas, ou compostas. Flores solitárias ou muitas formando dicasios, hermafroditas, actinomorfas, pedunculadas, gamopétalas, dialisépalas, limbo inteiro a lobado, corola plicada, infundibuliforme ou hipocrateriforme, coloração variando de amarelas, azuis, brancas, purpúreas, róseas e vermelhas; estames 5, livres, isostêmones, geralmente inclusos, raramente exsertos, anteras eretas, basifixas, oblongas a

estreito-angulares; ovário súpero, geralmente glabro, 2(3)-locular, 4(6)-ovulado; estilete unífido e glabro, estigmas globosos, 2- lobados; sépalas herbáceas, glabras ou pubescentes, poucas vezes com rostro subapical e, geralmente, acrescidas com os frutos, que podem ser cápsula valvar, globosa ou ovóide, com sementes glabras ou pubescentes, de 4-6 por fruto.

1. ***Ipomoea alba*** L., Sp. Pl. 1: 161. 1753. Figura 6. A.

Trepadeira volúvel; ramos verrucosos, estriados, fistulosos, glabros. Folhas simples, 3-5-lobadas; pecíolo 12-15 cm compr., glabro; lâmina foliar 5-12 × 8,5-16 cm, sinus ca. 6 cm compr., glabra, membranácea, oval, ápice acuminado a agudo, base cordada a sagitada, margem inteira, faces concolores. Inflorescências axilares, tirsóide ou dicásio simples, até 5-floras; pedúnculo ca. 2 cm compr. Cálice com sépalas membranáceas, subiguais, glabras, oblongas, as externas ca. 1 × 0,4 cm, internas ca. 1,2 × 0,4 cm, ambas com rostro subapical longo presente, ca. 1,2 cm compr. Corola hipocrateriforme, 16-17 cm compr., limbo branco, áreas mesopétalas cremes, tubo esverdeado, pedicelo 3-4 cm compr. Estames exsertos, 14-16 cm compr., anteras ca. 0,5 cm compr. Estilete ca. 16 cm compr. Cápsula ovóide a cônica, acrescida com o fruto, ca. 2 cm × 2,4 cm; sementes não vistas.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Areia, CCA, 28-V-1992, *L.P. Félix; J.P. Dantas 5000* (EAN); *ibid.*, UFPB - Campus II, 29-X-2005, *S. Pitrez s.n.* (EAN6625).

Distribuição geográfica: Espécie pantropical que ocorre preferencialmente em locais úmidos como beiras de rios, lagos ou mar, mas pode ocorrer também em capoeiras e terrenos abandonados (SIMÃO-BIANCHINI, 1998). No Brasil, ocorre em todos os Estados, associada aos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Na área de estudo, é raramente encontrada, tendo sido registradas em uma área de Mata Atlântica.

Floração e frutificação: Encontrada florida em maio e outubro e frutificada em maio.

Comentários: Esta espécie é reconhecida, principalmente, pelos ramos verrucosos, pela coloração alva e tamanho da corola (ca. 18 cm compr.), e pela presença de sépalas com rostro subapical alongado (ca. 1,2 cm compr.). Possui uma característica que a difere das demais espécies congêneres registradas nesse estudo que é a antese crepuscular, por isso é popularmente conhecida por “dama da noite”. Apresenta importância alimentícia, pois seus cálices já foram usados na confecção de sopas e molhos, além da importância farmacológica gerando bom efeito sobre doenças cutâneas. Também é usada como ornamental devido às belas e grandes flores noturnas e aromáticas, e ainda, a sua raiz macerada serve para

solidificar o látex de outras espécies vegetais, na produção de borracha (SIMÃO-BIANCHINI, 1998).

2. ***Ipomoea asarifolia*** (Desr.) Roem. & Schult., Syst. Veg. 4: 251. 1819. Figuras 2. A-B; 6. B.

Erva prostrada, ca. 30 cm; ramos inermes, fistulosos, lisos, glabros. Folhas simples, inteiras; pecíolo ca. 5 cm compr.; lâmina foliar 2,5-8 × 2-10,5 cm, sinus ca. 3 cm compr., glabra, reniforme, ápice arredondado, base truncada, margem inteira, faces concolores. Inflorescências axilares, cimeiras simples (1-) 5-floras, bractéolas lanceoladas, pedúnculo ca. 1 cm compr. Cálice com sépalas membranáceas, desiguais, glabras, obovadas, internas maiores que externas, externas 0,8-1 × ca. 1 cm, internas 1,2-2 × ca. 1 cm. Corola infundibuliforme, 7-8 cm compr., flores rosadas a roxas, pedicelo ca. 4 cm compr. Estames insertos, 1-2 cm compr., anteras ca. 4 mm compr. Estilete 2-2,4 cm compr. Cápsula ovóide a subglobosa, ca. 1,2 cm × 1 cm, 4-valvar; sementes-4, elipsoides, 0,6 × 0,4 cm.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Areia, CCA, 13-VII-1992, *F.H.L. Magalhães* 07 (EAN); *ibid.*, Sítio Pirauã, 02-X-2012, *L.P. Felix* 13956 (EAN); Campina Grande, UEPB-CCBS, 17-IV-2002, *J.S. Mendes*; *K. Machado s.n.* (ACAM000522); Píripituba, 09-IX-2016, *A.P.S. Lima* 02 (ACAM).

Distribuição geográfica: Espécie amplamente distribuída nos trópicos (AUSTIN; CAVALCANTI, 1982), sendo encontrada em margens de rios, igarapés e em capoeiras (SIMÃO-BIANCHINI, 1998). No Brasil foi registrada em quase todos os estados (exceto no Sul do país), em áreas de Caatinga, Mata Atlântica e Floresta Amazônica (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). No Agreste paraibano é frequentemente encontrada em áreas antropizadas e beiras de estradas.

Floração e frutificação: Encontrada florida em julho, setembro e outubro, frutificada em setembro.

Comentários: Suas plantas podem ser facilmente reconhecidas em campo pelo hábito herbáceo, prostrado, e pelas flores roxas, mas a sua diferenciação das demais espécies dá-se principalmente, pelas folhas reniformes e disposição das sépalas, as externas são significativamente menores que as internas. Esta espécie é popularmente conhecida por “salsa-brava” pelo seu potencial tóxico para ruminantes (ASSIS, 2009), por outro lado pode ser favorável na atuação da fixação de solos arenosos do semiárido por ser uma planta rasteira pioneira (BURIL; DELGADO-JÚNIOR; BARBOSA; ALVES, 2013). Suas folhas são usadas

para o tratamento de sífilis e também, quando maceradas, utilizadas como repelente contra insetos (SIMÃO-BIANCHINI, 1998).

3. *Ipomoea bahiensis* Willd. ex Roem. & Schult., Syst. Veg. 4: 789. 1819. Figuras 2. C-D; 6.C.

Trepadeira volúvel; ramos inermes, estriados, glabros a glabrescentes. Folhas simples, inteiras; pecíolo 1,5-6 cm compr., pubescente; lâmina foliar 2-8 × 1,5-8 cm, sinus 2-4 cm compr., cordiforme a lanceolada, submembranácea, glabrescente, tricomas adpressos ca. 1 mm compr., ápice acuminado a sagitado, base cordada, margem inteira, faces concolores. Inflorescências axilares, cimeiras dicasiais até 6-floras, 1 par de bractéolas discretas, lanceoladas, ca. 0,5 cm compr., pedúnculo 0,8-4 cm compr., glabro. Cálice com sépalas submembranáceas, iguais, glabras, ovais a oblongas, ca. 0,5 cm compr., rostro subapical presente, ca. 0,1 cm compr. Corola infundibuliforme, 4,5-5 cm compr., flores inteiramente lilases, pedicelo 1-4 cm compr. Estames insertos, 0,8-1,2 cm compr., anteras ca. 0,3 cm compr. Estilete ca. 1,5 cm compr. Cápsula ovóide, ca. 0,4 × 0,2 cm, 4-valvar; sementes velutinas, 1 por fruto, elipsoides, ca. 0,3 × 0,1 cm.

Material examinado: BRASIL: PARAÍBA: Araruna, estrada de acesso à Pedra da Boca, 16-VII-2003, A. Almeida; S. Pitrez; L.P. Felix; G. Trajano 407 (EAN); *ibid.*, Pedra da Boca, 04-XI-2003, M.F. Agra et al. 6066 (JPB); Campina Grande, Escola Técnica Redentorista, 17-IV-2017, A.P.S. Lima 08 (ACAM); Lagoa Seca, 09-X-2017, A.P.S. Lima; A.S. Pinto 15 (ACAM).

Distribuição geográfica: Encontrada na Bolívia e Brasil (TROPICOS, 2017). Para o Brasil, é registrada praticamente em todo o país, exceto na região Sul, associada desde áreas abertas como a Caatinga e o Cerrado até úmidas como a Amazônica e Mata Atlântica, em ambientes antropizados como beiras de estradas, pastagens, dunas e restingas (SIMÃO-BIANCHINI, 1998; FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Na área de estudo, é frequente sobre cercas em beiras de estradas.

Floração e frutificação: Encontrada florida em abril, julho, outubro e novembro, frutificada em abril e setembro.

Comentários: A lâmina foliar pode variar de cordiforme a lanceolada. No entanto, *I. bahiensis* pode ser facilmente reconhecida pela corola lilás e sépalas com rostro subapical. Segundo Simão-Bianchini (1998), sépalas rostradas não são comumente encontradas em *Ipomoea*, e das espécies brasileiras, apenas seis apresentam tal característica: *I. alba*, *I.*

bahiensis, *I. hederifolia* L., *I. indivisa* (Vell.) Hallier f., *I. lobata* (Cerv.) Thell. e *I. rosea* Choisy. Destas, *I. bahiensis* é morfologicamente relacionada a *I. rosea* por compartilharem corola infundibuliforme, as demais a possui hipocrateriforme, diferenciam-se pelas folhas simples na primeira e trifolioladas nesta última, e pela coloração, lilás na primeira e rosea na segunda.

4. ***Ipomoea brasiliiana*** Meisn., Fl. Bras. 7: 261. 1869. Figura 2. E-F.

Trepadeira volúvel; ramos inermes, lisos, tomentosos. Folhas simples, inteiras; pecíolo ca. 3 cm compr.; lâmina foliar 4-6 × 4-7 cm, sinus ca. 2 cm compr., cordiforme, cartácea, velutina, ápice obtuso, base cordada, margem inteira a sinuosa, faces discolores. Inflorescências axilares, em dicásio simples, 1-5-floras, pedúnculo tomentoso, ca. 1 cm compr. Cálice com sépalas cartáceas, iguais, glabras a glabrescentes, ovais a redondas, ca. 0,6 × 0,3 cm. Corola infundibuliforme, 7-8 cm compr., flores inteiramente róseas, pedicelo ca. 1 cm compr. Estames insertos, 1,6-2 cm compr., anteras ca. 0,4 cm compr. Estilete ca. 2,4 cm compr. Cápsula globosa, glabra, ca. 1,5 cm diâm., 4-valvar; sementes elipsoides, ca. 0,7 × 0,4 cm.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Cacimba de Dentro, Fazenda Anísio Maia, 13-IV-2002, *M.R. Barbosa*, et al. 2381 (JPB); Campina Grande, Distrito São José da Mata, Fazenda Pedro da Costa Agra, 25-VI-1990, *M.F. Agra* 1158 (JPB).

Material adicional examinado: BRASIL. PARAÍBA: Maturéia, Pico do Jabre, 10-15-V-1998, *M.F. Agra*; *P.C. Silva* 5313 (JPB); Serra Branca, Serra do Jatobá, 17-III-2017, *A.P.S. Lima*; *E.M. Rodrigues* 07 (ACAM).

Distribuição geográfica: Endêmica do Brasil, ocorrendo apenas em áreas de Caatinga e Cerrado. Possui registros para o Distrito Federal, Minas Gerais e em todo o Nordeste (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Na área de estudo é rara, espécie encontrada apenas em áreas melhor conservadas.

Floração e frutificação: Encontrada florida em maio e junho, frutificada em maio.

Comentários: Esta espécie pode ser confundida com *I. subincana*, também encontrada na área de estudo, diferenciando-se por *I. subincana* apresentar sépalas maiores (ca. 1,5 × 0,6 cm), oblongas, e pubescentes, enquanto *I. brasiliiana* possui sépalas menores (ca. 0,6 × 0,3 cm), arredondadas, glabras ou glabrescentes.

5. ***Ipomoea cairica*** (L.) Sweet., Hort. Brit. 2: 287. 1826. Figura 6. D.

Trepadeira volúvel; ramos muricados, glabros. Folhas compostas, 5-folioladas; pecíolo ca. 4 cm compr., semelhante aos ramos, 2 pseudoestípulas.; folíolos 2-4 × 0,4-0,8 cm, glabros, membranáceos, lanceolados, ápice acuminado, base acuminada, margem inteira, faces concolores, com numerosas pontuações glandulosas. Inflorescências axilares, cimeiras 1-3-floras, pedúnculo ca. 5 cm compr. Cálice com sépalas membranáceas, desiguais, ovais, ápice acuminado a mucronado, externas menores que internas, internas lisas, ca. 0,6 × 0,3 cm, externas rugosas, ca. 0,5 × 0,3 cm. Corola infundibuliforme, ca. 4 cm compr., flores inteiramente lilases, fauce mais escura que limbo, pedicelo ca. 1 cm compr. Estames insertos, 0,8-1 cm compr., anteras ca. 1,2 cm compr. Estilete ca. 1 cm compr. Cápsula subglobosa, glabra, ca. 0,5 cm diâm.; sementes elipsoides, ca. 0,3 × 0,1 cm.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Sossego, 04-II-2010, *Gerlândio 46* (EAN).

Distribuição geográfica: Espécie pantropical, distribuindo-se na Ásia, África e América desde os Estados Unidos até a Argentina, sendo encontrada em terrenos baldios, sobre cercas ou muros, áreas agrícolas e praias (SIMÃO-BIANCHINI, 1998; FERREIRA; MIOTTO, 2009). No Brasil, pode ser encontrada em todas as regiões, em áreas de Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTRUÇÃO). No Agreste paraibano é rara, tendo sido encontrada em uma área de Caatinga.

Floração e frutificação: Coletada com flores e frutos em fevereiro.

Comentários: Pode ser reconhecida pelas flores lilases, folhas partidas com 5 segmentos e pelos ramos e sépalas externas muricadas/rugosas. *I. cairica* é considerada uma espécie daninha por utilizar outras plantas como suporte, dificultando a colheita

6. ***Ipomoea carnea*** Jacq. spp. ***fistulosa*** (Mart. ex Choisy) D. F. Austin, Taxon 26(2-3): 237. 1977. Figuras 2. G-H; 6. E.

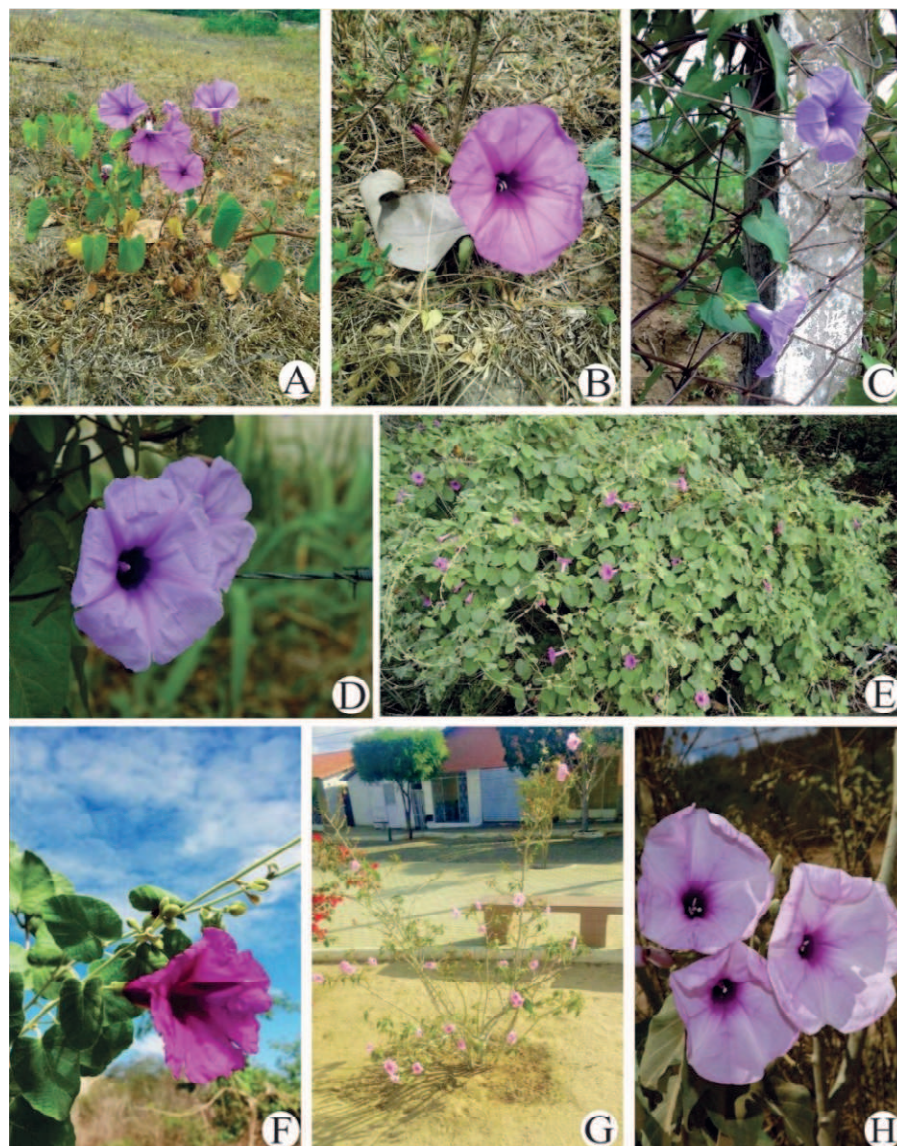
Subarbusto ou arbusto ereto, 2-3 m alt.; caule lenhoso; ramos estriados, fistulosos, glabros. Folhas simples, inteiras; pecíolo ca. 3 cm compr., glabro; lâmina foliar 4-19 × 2,5-7 cm, sinus 1-3 cm compr., subcartácea, glabra a glabrescente, lanceolada, ápice acuminado a agudo, base cordada, margem inteira, faces concolores. Inflorescências terminais, parciais em dicásio, ca. 8-floras, pedúnculo ca. 2 cm compr. Cálice com sépalas membranáceas, iguais, glabras, arredondadas, ca. 0,6 × 0,4 cm. Corola infundibuliforme, ca. 7 cm compr., flores inteiramente róseas claras, pedicelo ca. 5 cm compr. Estames insertos, 0,9-1,8 cm compr., anteras ca. 0,3 cm compr. Estilete ca. 2 cm compr. Cápsula ovóide, ca. 2 × 1 cm, 4-valvar;

sementes elipsóides, ca. $1 \times 0,4$ cm, lanosas, tricomas simples, longos, alaranjados, ca. 0,8 cm compr.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Campina Grande, 08-X-2006, *I.C. Dantas s.n.* (ACAM 000640); Pirpirituba, 09-IX-2016, *A.P.S. Lima 01* (ACAM).

Distribuição geográfica: Planta amplamente cultivada como ornamental desde os Estados Unidos até a Argentina, encontrada também em localidades da África e Malásia (SIMÃO-BIANCHINI, 1998). No Brasil, distribui-se praticamente por todo o país, com exceção de Rondônia (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Na área de estudo é frequentemente encontrada em ornamentações de praças e escolas.

Figura 2. A-B: *Ipomoea asarifolia*. **A.** Hábito. **B.** Flor. **C-D:** *Ipomoea bahiensis*. **C.** Hábito. **D.** Flor. **E-F:** *Ipomoea brasiliana*. **E.** Hábito. **F.** Ramo florido. **G-H:** *Ipomoea carnea*. **G.** Hábito. **H.** Flores. Fotos: A-C, E, G: Lima, A.P.S.; D: Correia, C.C.; F, H: Monteiro, F.K.S.



Floração e frutificação: Encontrada florida e frutificada em setembro e outubro.

Comentários: Esta espécie é caracterizada pelas folhas lanceoladas, flores róseas claras com sépalas redondas e iguais. Destaca-se das demais espécies do gênero por ser a única a possuir porte arbóreo e alcançar até 3 metros de altura. Segundo Antoniassi et al. (2007), *I. carnea* apresenta potencial tóxico para ruminantes, causando doenças de depósito lisossomal nesses animais ao consumirem a planta, por isso é popularmente conhecida por “algodão-bravo”. Também possui importância ornamental (SIMÃO-BIANCHINI, 1998; FERREIRA; MIOTTO, 2009).

7. *Ipomoea decipiens* Dammer, Bot. Jahrb. Syst. 23 (5 Beibl. 57): 40. 1897. Figuras 3. A-E, 6. F.

Trepadeira volúvel; ramos inermes, maciços, estriados, glabrescentes. Folhas simples, inteiras; pecíolos semelhantes aos ramos, 2-3 cm compr.; lâmina foliar 4-6 × 4-5 cm, sinus ca. 0,5 cm compr., subcartáceas, esparso seríceas, ápice acuminado, base cordada, margem inteira, faces concolores, com numerosas pontuações glandulosas. Inflorescências axilares, dicásio simples com ramos divaricados até 7-floras, pedúnculo ca. 2 cm compr. Cálice com sépalas subcoriáceas, desiguais, glabras a glabrescentes, externas ovais, ápice arredondado a agudo, ca. 1 × 0,5 cm, internas orbiculares, ápice emarginado, ca. 1 × 0,9 cm. Corola infundibuliforme, ca. 7 cm compr., flores inteiramente róseas, fauce mais escura que limbo, pedicelo 1-1,5 cm compr., semelhante aos ramos. Estames insertos, 1,2-1,5 cm compr., anteras ca. 0,2 cm compr. Estilete ca. 2 cm compr. Fruto não observado.

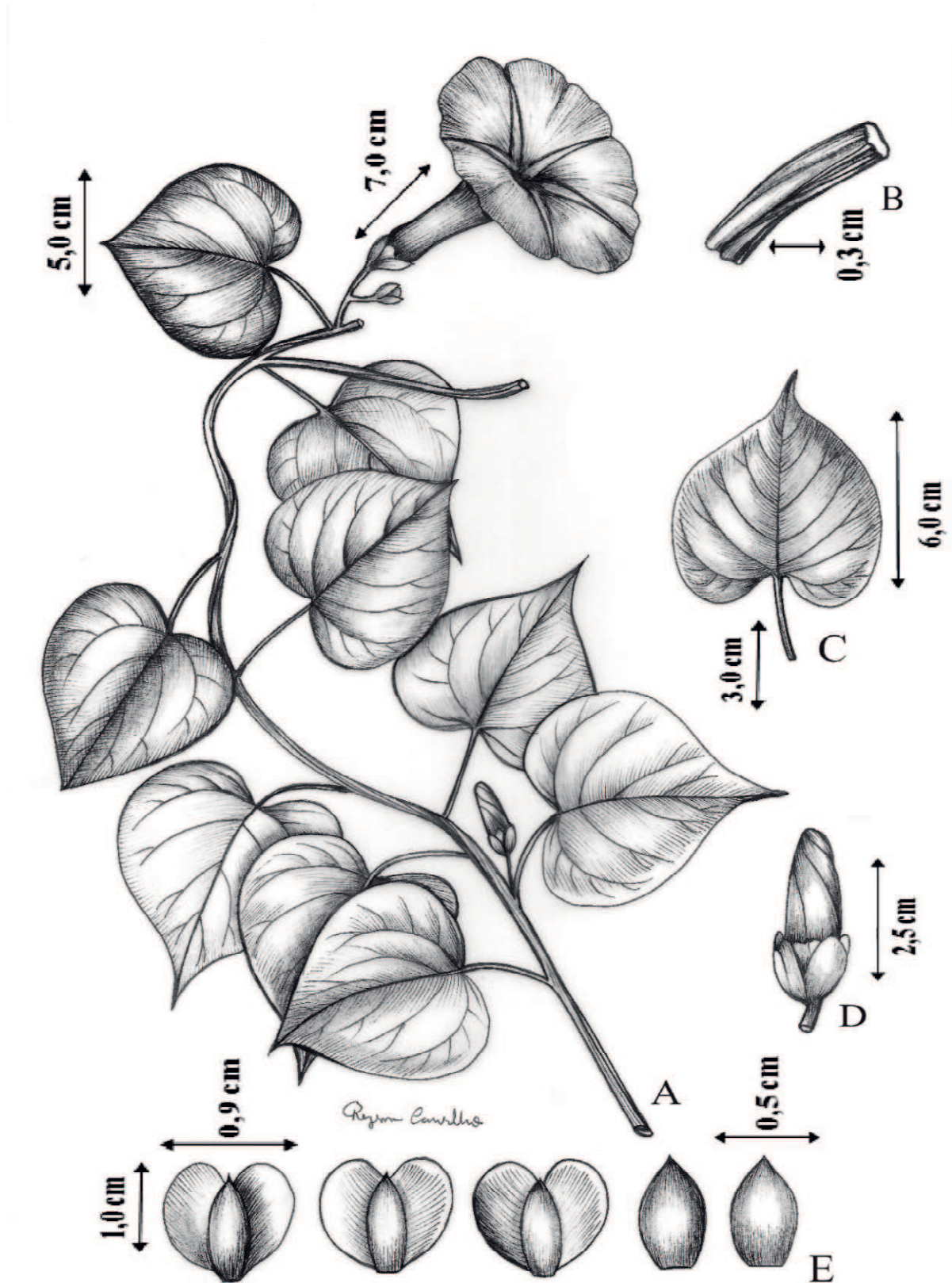
Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Estrada entre São José da Mata e Campina Grande, 30-X-2017, A.P.S. *Lima 16* (ACAM).

Distribuição geográfica: Espécie endêmica do Brasil, associada a áreas de Caatinga e Mata Atlântica. Até então, possui ocorrência confirmada apenas na Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Neste trabalho teve sua distribuição acrescentada ao Estado da Paraíba. Na área de estudo é rara, com apenas um espécime encontrado em uma área antropizada.

Distribuição geográfica: Espécie endêmica do Brasil, associada a áreas de Caatinga e Mata Atlântica. Até então, possui ocorrência confirmada apenas na Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Neste trabalho teve sua distribuição acrescentada ao Estado da Paraíba. Na área de estudo é rara, com apenas um espécime encontrado em uma área antropizada.

Floração e frutificação: Coletada com flores em outubro.

Figura 3. A-E: *Ipomoea decipiens*. **A.** Ramo florido. **B.** Ramo. **C.** Folha. **D.** Botão Floral. **E.** Sépalas internas à esquerda e externas à direita.



Comentários: Diferencia-se das demais espécies de *Ipomoea* registradas nesse estudo, principalmente, pela disposição do cálice com 2 sépalas externas com ápice arredondado e 3 internas com ápice emarginado, dando um formato quase cordiforme.

Esta espécie é bastante distinta e rara, com poucos espécimes obtidos no território brasileiro, segundo Simão-Bianchini (1998) isso se deve ao fato dela ter sido mais amplamente distribuída e estando, portanto, em vias de extinção. Durante a execução do estudo supramencionado, apenas dois espécimes foram encontrados, oriundos dos estados da Bahia e Minas Gerais. Mais recentemente, o Estado do Rio de Janeiro foi acrescentado à distribuição de *I. decipiens* (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.), e no presente estudo, a Paraíba.

8. ***Ipomoea hederifolia*** L., Syst. Nat. ed. 10. 2: 925. 1759. Figura 6. G.

Trepadeira volúvel; ramos inermes, estriados, glabros a glabrescentes. Folhas simples, denteadas a 3-lobadas; pecíolo semelhante aos ramos, 1-4 cm compr.; lâmina foliar 2-5 × 1,5-4,5 cm, sinus 0,4-1,5 cm compr., subcartácea, glabrescentes, ápice atenuado, base cordada, margem inteira, faces concolores, com numerosas pontuações glandulosas. Inflorescências axilares, dicásios simples até 10-floras, pedúnculo ca. 8 cm compr. Cálice com sépalas membranáceas, iguais, glabras, oblongas a elíptica, ápice arredondado, ca. 0,4 × 0,2 cm, rostro subapical longo presente, ca. 0,4 cm compr. Corola hipocrateriforme, ca. 3,5 cm compr., limbo vermelho com tubo alaranjado, pedicelo ca. 1 cm compr. Estames exsertos, 3,2-3,4 cm compr., anteras ca. 0,1 cm compr. Estilete ca. 3 cm compr. Cápsula globosa, ca. 0,3 cm diâm., sementes não vistas.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Soledade, estrada para Campina Grande, 10-VII-2017, A.P.S. Lima 11 (ACAM).

Distribuição geográfica: Amplamente distribuída pelos trópicos (SIMÃO-BIANCHINI, 1998). No Brasil ocorre nos domínios da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica em todas as regiões e quase todos os estados, com exceção do Acre, Amapá e Rio Grande do Sul (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Na área de estudo é rara, tendo sido encontrada apenas um espécime.

Floração e frutificação: Encontrada com flores e frutos em julho.

Comentários: Facilmente reconhecida pela coloração vistosa vermelha das flores com formato hipocrateriforme e estames exsertos, características que a tornam morfológicamente assemelhada, dentre as demais espécies da área de estudo, a *I. quamoclit*. No entanto,

diferenciam-se pela última possuir folhas pinatífidas, limbo lobado e sépalas com ápice mucronado, enquanto *I. hederifolia* possui folhas inteiras a lobadas, limbo inteiro e sépalas rostradas. É uma espécie usada como ornamental, porém, é considerada daninha e com altas taxas de crescimento em pouco tempo (SIMÃO-BIANCHINI, 1998).

9. ***Ipomoea indica*** (Burm.) Merr., Interpr. Herb. Amboin.: 445. 1917. Figuras 4. A-B; 6. H.

Trepadeira volúvel; ramos inermes, estriados, pubescentes. Folhas simples, inteiras a 3-lobadas; pecíolo semelhante aos ramos, ca. 3 cm compr.; lâmina foliar 3-5,5 × 3-6 cm, sinus 0,5-1 cm compr., membranácea, glabrescente, ápice acuminado, base cordada, margem inteira, faces concolores. Inflorescências axilares, cimeiras 3-floras, 1 par de bractéolas lanceoladas, ca. 0,5 cm., pedúnculo ca. 6 cm compr. Cálice com sépalas cartáceas, iguais, pubescentes, lanceoladas, ápice aristado, ca. 1,5-2 × 0,3-0,4 cm. Corola infundibuliforme, ca. 8 cm compr., flores com limbo azul, fauce branca e áreas mesopétalas rosadas, pedicelo 3-4 cm compr. Estames insertos, 2-2,4 cm compr., anteras ca. 0,3 cm compr. Estilete ca. 2,5 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Lagoa Seca, 08-II-2017, A.P.S. Lima; F.K.S. Monteiro; A.S. Pinto 05 (ACAM).

Distribuição geográfica: Espécie amplamente cultivada como ornamental pelos trópicos, desenvolvendo-se bem desde grandes até baixas altitudes (SIMÃO-BIANCHINI, 1998). No Brasil está associada a áreas da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, em todas regiões do país (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Na área de estudo é raramente encontrada.

Floração e frutificação: Encontrada florida em fevereiro.

Comentários: Espécie reconhecida pelas flores vistosas mesclando os tons de azul, rosado e branco com sépalas lanceoladas. Segundo Simão-Bianchini (1998), o fruto nesta espécie é raramente observado, pois, geralmente, a flor quando polinizada cai completamente, diferentemente de outras espécies de *Ipomoea* onde somente a corola se desprende.

10. ***Ipomoea longeramosa*** Choisy, Prodr. 9: 384. 1845. Figuras 4. C-D; 6. I.

Trepadeira volúvel ou rastejante; ramos inermes, estriados, glabrescentes. Folhas simples, 3-5-lobadas; pecíolo 1-2,5 cm compr., hirsutos, tricomas amarelos, 0,3 cm compr.; lâmina foliar 2-4 cm × 2-4 cm, sinus ca. 2 cm compr., membranácea, glabrescente, lobos ovais a elípticos, 1,5-4 × 0,8-1 cm, ápice atenuado, base da folha cordada a truncada, margem

inteira, ciliada, faces concolores. Inflorescências axilares, unifloras, 1 par de bractéolas lanceoladas, ca. 0,2 cm compr., pedúnculo ca. 2,2 cm compr. Cálice com sépalas membranáceas, iguais, glabras a glabrescentes, lanceoladas, ápice agudo, ca. 0,8 × 0,3 cm. Corola infundibuliforme, ca. 2 cm compr., flores com limbo amarelo e tubo vináceo, pedicelo ca. 1 cm compr. Estames insertos, 0,5-0,7 cm compr., anteras ca. 0,1 cm compr. Estilete ca. 1 cm compr. Cápsula globosa, ca. 1 cm diâm., 4-valvar; sementes elipsóides, lanosas, ca. 0,3 × 0,1 cm.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Araruna, Estrada de acesso a Pedra da Boca, 16-VII-2003, *A. Almeida; S. Pitrez; L.P. Felix; G. Trajano 410* (EAN); Barra de Santa Rosa, 17-V-1952, *J.C. Moraes s.n.* (EAN2108); Campina Grande, Distrito São José da Mata, 16-V-1984, *M.F. Agra 478* (JPB); Pocinhos, Parque das Pedras, 15-V-2003, *A. Almeida; L.P. Félix 396* (EAN); *ibid.*, 07-II-2013, *E.C.S. Costa; T.S. Silva 122* (ACAM).

Distribuição geográfica: Ocorre apenas na Venezuela e Brasil. No Brasil, pode ser encontrada em áreas de Caatinga e Cerrado em praticamente todas as regiões, com exceção do Sul (DELGADO-JÚNIOR, 2014; TRÓPICOS, 2017; FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Na área de estudo é frequente e mais associada a ambientes melhor preservados.

Floração e frutificação: Encontrada com flores em fevereiro, maio e julho, e com frutos em maio e julho.

Comentários: Caracteriza-se pela corola diminuta (ca. 2 cm compr.) com limbo amarelo e tubo vináceo, sendo a única a apresentar essa coloração dentre as demais espécies congêneres na área de estudo. Outra importante característica para o seu reconhecimento é a presença de folhas profundamente lobadas com pecíolo hirsuto.

11. *Ipomoea marcellia* Meisn., Fl. Bras. 7: 257. 1869. Figura 6. J.

Liana trepadeira; ramos inermes, semi-flexíveis, fistulosos, estriados a lisos, tomentosos, tricomas simples, ca. 0,1 cm compr. Folhas simples, inteiras; pecíolo ca. 2 cm compr., pubescente; lâmina foliar 2-7 cm × 2-7 cm, sinus 1-2 cm compr., membranácea, tomentosa, cordiforme, ápice atenuado, base cordada, margem inteira a sinuosa, faces discolores. Inflorescências axilares, cimeira 3-7-floras, 1 par de bractéolas oblongas, ápice arredondado, 1,5-2,5 × 0,8-1 cm, pedúnculo ca. 20 cm compr., estriado, pubescente. Cálice com sépalas submembranáceas, iguais, ovais, velutinas, ápice cuspidado, ca. 1 × 0,6 cm. Corola infundibuliforme, ca. 4 cm compr., flores com limbo branco, áreas mesopétalas e

fauce amarelas, pedicelo ca. 1 cm compr. Estames exsertos, 6-7 cm compr., anteras ca. 0,3 cm compr. Estilete ca. 7 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Campina Grande, Distrito São José da Mata, Fazenda Pedro da Costa Agra, 27-VII-1990, *M.F. Agra 1271* (JPB); Pocinhos, Parque das Pedras, 15-V-2003, *A. Almeida; L.P. Félix 389* (EAN); *ibid.*, 08-IX-2013, *E.C.S. Costa; T.S. Silva 144* (ACAM); *ibid.*, 06-VII-2005, *S. Pitrez 516* (EAN).

Distribuição geográfica: Espécie endêmica do Nordeste brasileiro, sendo encontrada apenas em áreas de Caatinga, nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe (DELGADO-JÚNIOR; BURIL; ALVES, 2014; FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Na área de estudo é rara e está associada a ambientes mais conservados.

Floração e frutificação: Encontrada florida em maio, julho e outubro.

Comentários: Espécie facilmente diferenciada das demais *Ipomoea* da área de estudo por ser a única a possuir flor com coloração do limbo branca, áreas mesopétalas e fauce amarelas, além do formato infundibuliforme com estames exsertos, pois esta última é uma característica comum a corola hipocrateriforme. Outras importantes características para o seu reconhecimento, principalmente do material herborizado, são as estruturas alongadas do pedúnculo (ca. 20 cm compr.) e bractéolas (1,5-2,5 cm × 0,8-1 cm), e também as sépalas ovais e velutinas.

12. *Ipomoea megapotamica* Choisy, Prodr. 9: 375. 1845. Figura 7. A.

Trepadeira volúvel; ramos inermes, estriados, glabrescentes. Folhas simples, inteiras; pecíolo 1-8 cm compr., glabrescente; lâmina foliar 2-9 × 2-10 cm, sinus 0,2-3 cm compr., submembranácea, cordiforme, ápice acuminado a obtuso, base cordada, margem inteira, face adaxial glabrescente, face abaxial pubescente, faces discolores. Inflorescências axilares, cimeiras 3-floras ou dicásio simples, pedúnculo 2-6 cm compr. Cálice com sépalas membranáceas, iguais, pubescentes, triangulares, ca. 0,7 × 0,3 cm, 2 gibas basolaterais presentes. Corola infundibuliforme, ca. 5 cm compr., flores inteiramente róseas, tubo mais escuro que limbo, pedicelo ca. 0,5 cm compr. Estames insertos, 1-1,5 cm compr., anteras ca. 0,3 cm compr. Estilete ca. 2 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Alagoinha, 22-IX-1942, *L.P. Xavier s.n.* (JPB0957); Campina Grande, Distrito São José da Mata, Fazenda Pedro da Costa Agra, 25-VI-1996, *M.F. Agra 3764* (JPB); *ibid.*, Reserva Florestal, 23-VI-1995, *M.F. Agra 3342* (JPB);

ibid, 30-VI-90, *M.F. Agra 1271* (JPB); Lagoa Seca, Sítio Imbaúba, 12-V-2011, *L.M.M.A Barbosa s.n.* (ACAM 000832)

Distribuição geográfica: Encontrada no Brasil e Bolívia (TRÓPICOS, 2017). No Brasil, foi registrada em todas as regiões associada a áreas de Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Na área de estudo, é um elemento frequente sobre árvores ou arbustos.

Floração e frutificação: Registrada florida em maio, junho e setembro.

Comentários: Espécie reconhecida pelas gibas basolaterais nas sépalas, que são triangulares. Segundo Simão-Bianchini (1998) é conhecida popularmente por “jalapa-do-brasil”, e as gibas nas sépalas estão presentes apenas em três espécies do gênero: *I. hieronymi* (Kuntze) O’Donell, que não ocorre no Brasil; *I. megapotamica* e *I. tubata* Nees, espécies registradas no território brasileiro que podem ser diferenciadas pelas sépalas seríceas, desiguais entre si, e onduladas apenas nesta última.

13. *Ipomoea nil* (L.) Roth, Catal. Bot.1: 36. 1797. Figuras 4. E-F; 7. B.

Trepadeira volúvel; ramos inermes, estriados, hirsutos. Folhas simples, 3-lobadas; pecíolo ca. 5 cm compr., hirsuto; lâmina foliar 5-11 × 4-11 cm, sinus 0,4-3 cm compr., membranácea, glabrescente, ápice acuminado, base cordada, margem inteira, faces concolores. Inflorescências axilares, cimeiras 3-floras, 1 par de bractéolas lanceoladas, 0,5-0,9 cm compr., pedúnculo 2-8 cm compr. Cálice com sépalas membranáceas, iguais, lanceoladas, ápice longo-acuminado, 1,6-2,2 × 0,3-0,5 cm, hirsutas na base com tricomas longos, simples, ca. 0,4 cm compr. Corola infundibuliforme, 4-5 cm compr., flores com limbo azul, fauce e áreas mesopétalas brancas, base da fauce amarela, ou corola inteiramente branca, pedicelo ca. 0,5 cm compr. Estames insertos, 1,3-1,6 cm compr., anteras ca. 0,2 cm comp. Estilete ca. 1,5 cm compr. Cápsula globosa, ca. 1,2 cm diâm, 4-valvar; sementes elipsoides, ca. 0,6 × 0,3 cm.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Araruna, Estrada de Acesso à Pedra da Boca, 16-VII-2003, *A. Almeida; S. Pitrez; L.P. Felix; G. Trajano 409* (EAN); Lagoa Seca, Sítio Imbaúba, 01-V-11, *L.M.M.A. Barbosa s.n.* (ACAM000830); Pocinhos, Parque das Pedras, 15-V-2003, *A. Almeida; L.P. Felix 401* (EAN); Queimadas, 26-VII-2017, *L.T. Silva 02* (ACAM); Soledade, estrada para Campina Grande, 10-VII-2017, *A.P.S. Lima 11* (ACAM); Sossego, 15-VIII-2008, *Gerlândio 54* (EAN).

Distribuição geográfica: Espécie pantropical (AUSTIN; CAVALCANTI, 1982; SIMÃO-BIANCHINI, 1998). No Brasil, foi encontrada em quase toda a extensão do país,

com exceção dos Estados de Amapá e Roraima, estando associada a áreas da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.), em ambientes como terrenos baldios, beiras de estradas e bordas de matas (FERREIRA; MIOTTO, 2009). Na área de estudo, é frequentemente encontrada em beiras de estradas tanto em áreas de Caatinga como de Mata Atlântica.

Floração e frutificação: Encontrada florida e frutificada em maio, julho e agosto.

Comentário: Espécie facilmente reconhecida pelas flores vistosas, geralmente com limbo azul e fauce branca, mas essa coloração pode sofrer variação apresentando-se com a corola inteiramente branca (figura 4. F.), mas esta última situação é rara.

14. *Ipomoea parasitica* (Kunth) G. Don, Gen. Hist. 4: 275. 1838. Figuras 5. A-B; 7. C.

Trepadeira volúvel; ramos aculeados, estriados, pubescente com tricomas adpressos brancos, ca. 0,2 cm compr. Folhas simples, inteiras; pecíolo semelhante aos ramos, 2-5 cm compr.; lâmina foliar 3-8 × 4-10 cm, sinus 1-2,5 cm compr., membranácea, cordiforme, ápice obtuso a acuminado, base cordada, face adaxial com tricomas esparsos, adpressos, face abaxial glabra, margem inteira, faces concolores. Inflorescências axilares, cimeiras umbeliformes, 3-5-floras, 1 par de bractéolas lineares, ca. 0,5 cm compr., pedúnculo ca. 2 cm compr. Cálice com sépalas membranáceas, iguais, glabrescentes, ovais, ápice mucronado, ca. 0,7 × 0,4 cm. Corola infundibuliforme, ca. 4 cm compr., flores com limbo azul, fauce branca com base amarela, áreas mesopétalas glabrescente, pedicelo ca. 1 cm compr.. Estames insertos, 1,2-1,5 cm compr., anteras ca. 0,2 cm compr. Estilete ca. 2 cm compr. Fruto não observado.

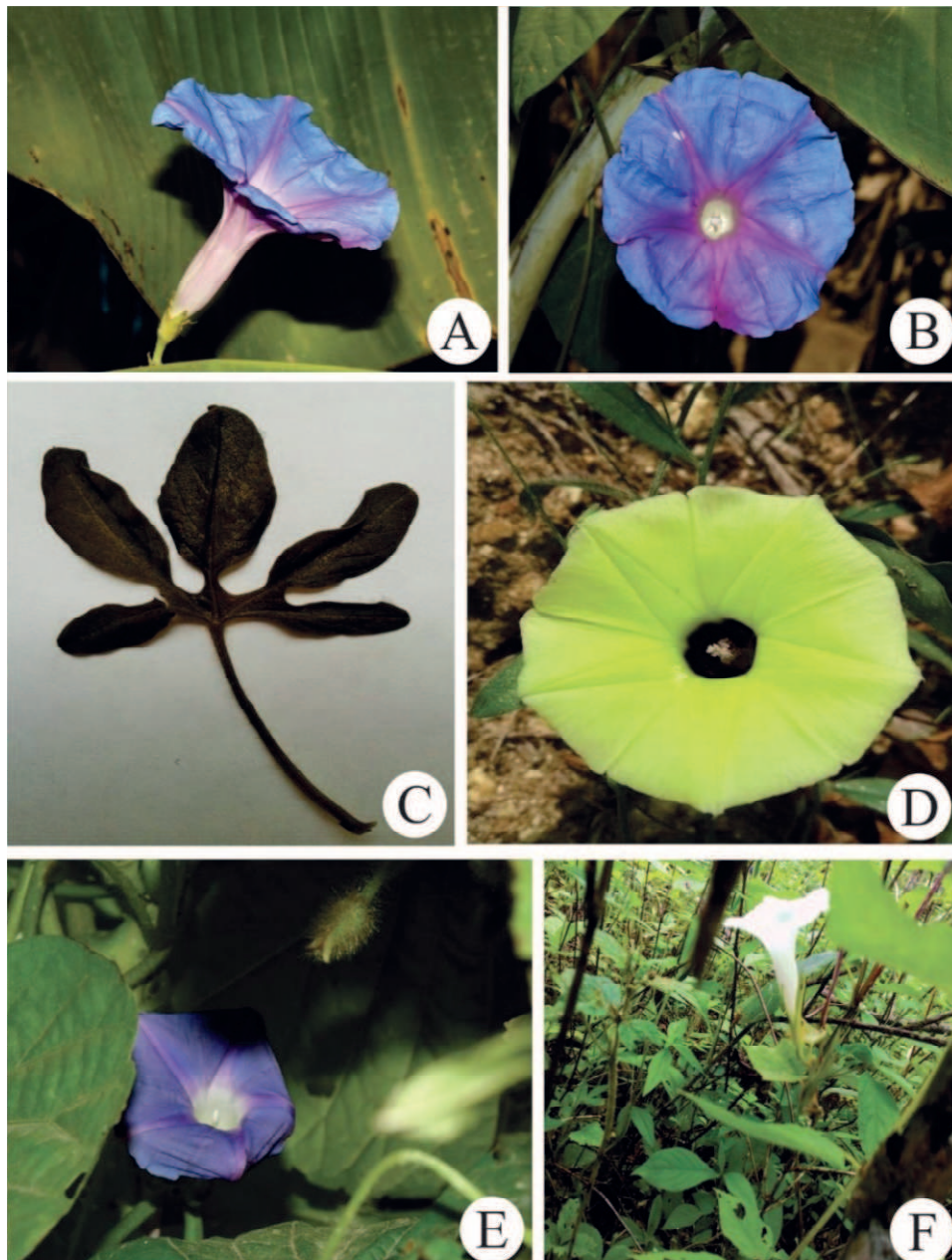
Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Lagoa Seca, 09-X-2017, A.P.S. Lima; A.S. Pinto 13 (ACAM); *ibid.*, Sítio Imbaúba, 28-X-11, L.M.M.A. Barbosa s.n. (ACAM 000803).

Distribuição geográfica: Espécie nativa da América Central e norte da América do Sul (SIMÃO-BIANCHINI, 1998). Foi cultivada no Brasil e está associada a áreas de Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, com registros no Distrito Federal e Goiás (Centro-Oeste), Minas Gerais (Sudeste) e em grande parte da região Nordeste, com exceção dos estados de Alagoas e Piauí (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Na área de estudo, é um elemento raro, tendo sido registrada apenas para um município em uma área de Mata Atlântica.

Floração e Frutificação: Encontrada florida em outubro.

Comentários: Espécie reconhecida pelos ramos aculeados, inflorescências em cimeiras umbeliformes e sépalas ovais com ápice mucronado. Segundo Simão-Bianchini (1998), o que pode explicar as variações na coloração das flores é o intenso cultivo como ornamental culminando em modificações genéticas. Deste modo, o principal caráter morfológico para a identificação de *I. nil* é a presença de sépalas lanceoladas com ápice longo-acuminado e hirsutas na base.

Figura 4. A-B: *Ipomoea indica*. **A.** Flor em vista lateral, evidenciando cálice e o tubo da corola. **B.** Corola evidenciando áreas mesopétalas e fauce. **C-D:** *Ipomoea longiramosa*. **C.** Folha. **D.** Flor. **E-F:** *Ipomoea nil*. **E.** Flor. **F.** Variação da corola inteiramente branca. Fotos: A-B, D-E: Monteiro F.K.S.; C: Lima, A.P.S.; F: Silva, L.T.



15. *Ipomoea quamoclit* L., Sp. Pl. 1: 159-160. 1753. Figura 5. C.

Trepadeira volúvel; ramos inermes, estriados, glabros. Folhas compostas, pinatífidas; pecíolo 1-2 cm compr., glabro, pseudoestípulas semelhantes às folhas; lâmina foliar 1,5-7 × 3-6 cm, sinus ca. 2 cm compr., 12-16 pares de folíolos, cartáceos, glabros, lineares, alternos ou opostos, ápice e base arredondados, margem inteira, faces concolores. Inflorescências axilares, cimeiras unifloras a 3-floras, pedúnculo 6-8 cm compr. Cálice com sépalas membranáceas, iguais, glabras, elípticas, ápice mucronado, 0,5-0,7 × 0,3-0,4 cm. Corola hipocrateriforme, 3-4 cm compr., flores inteiramente vermelhas, 5-lobada, pedicelo 1-1,5 cm compr. Estames exsertos, 2,2-2,8 cm compr., anteras ca. 0,2 cm compr. Estilete ca. 3 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Campina Grande, 25-IV-2017, A.P.S. Lima; F.K.S. Monteiro 09 (ACAM).

Distribuição geográfica: Teve sua origem na América tropical e tem distribuição pantropical (AUSTIN; CAVALCANTI, 1982; SIMÃO-BIANCHINI, 1998). No Brasil, está associada à Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, com ocorrência em todas as regiões do país, sendo encontrada, geralmente sobre muros e cercas em terrenos baldios (FERREIRA; MIOTTO, 2009; FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.).

Floração e frutificação: Registrada florida em abril.

Comentários: É popularmente conhecida por “cipó esqueleto” por apresentar folhas pinatífidas que dão a aparência de uma coluna vertebral, característica singular que também a diferencia de sua espécie mais próxima, *I. hederifolia*, também encontrada na área de estudo. Ambas possuem corola hipocrateriforme vermelha com estames exsertos, mas além das folhas inteiras em *I. hederifolia*, diferenciam-se por esta última apresentar sépalas rostradas e corola com limbo inteiro, enquanto *I. quamoclit* possui sépalas mucronadas e a corola com limbo com 5 lobos agudos. Segundo Simão-Bianchini (1998), suas folhas e sementes são usadas na forma de chá antiofídico e como antirreumático; porém, quando consumida em excesso, torna-se tóxica para o organismo.

16. *Ipomoea rosea* Choisy, Prodr. 9: 384. 1845. Figuras 5. D; 7. D.

Trepadeira volúvel; ramos inermes, lisos, glabros. Folhas compostas, 3-folioladas; pecíolo ca. 2 cm compr., glabro; lâmina foliar ca. 2,5 × 0,4 cm, sinus ca. 1 cm compr., folíolos 1,5-2,5 × 0,5-1 cm, membranáceos, glabros, iguais, ápice agudo, base cuneada, margem inteira, faces concolores. Inflorescências axilares, dicásio simples até 5-floras, 1 par de

bractéolas lineares presente, ca. 0,2 cm compr., pedúnculo ca. 2 cm compr. Cálice com sépalas carnosos, iguais, glabras, estreito elípticas a obovais, ápice arredondado, ca. 0,7 × 0,4 cm, rostro subapical presente, ca. 0,1 cm compr. Corola infundibuliforme, ca. 7 cm compr., flores inteiramente róseas, pedicelo ca. 1 cm compr. Estames insertos, 1,2-1,5 cm compr., anteras ca. 0,4 cm compr. Estilete ca. 1,5 cm compr. Cápsula globosa, 4-valvar, ca. 0,7 cm diâm.; sementes elipsoides, ca. 0,6 × 0,3 cm, tricomas brancos na margem, ca. 0,1 cm compr.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Araruna, Pedra da Boca, 16-VII-2003, S. Pitrez et al. 357 (EAN); Pocinhos, 19-II-1988, L.P. Félix; M.F. Silva 1095 (EAN).

Material adicional examinado: BRASIL. PARAÍBA: Barra de Santana, Fazenda Vereda Grande, 05-X-2017, AP.S. Lima; A.S. Pinto 12 (ACAM).

Distribuição geográfica: Espécie endêmica do Nordeste brasileiro, registrada em áreas de Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Na área de estudo é uma espécie rara, tendo sido registrada em áreas de Caatinga.

Floração e frutificação: Coletada florida em fevereiro, julho e outubro, frutificada em julho e novembro.

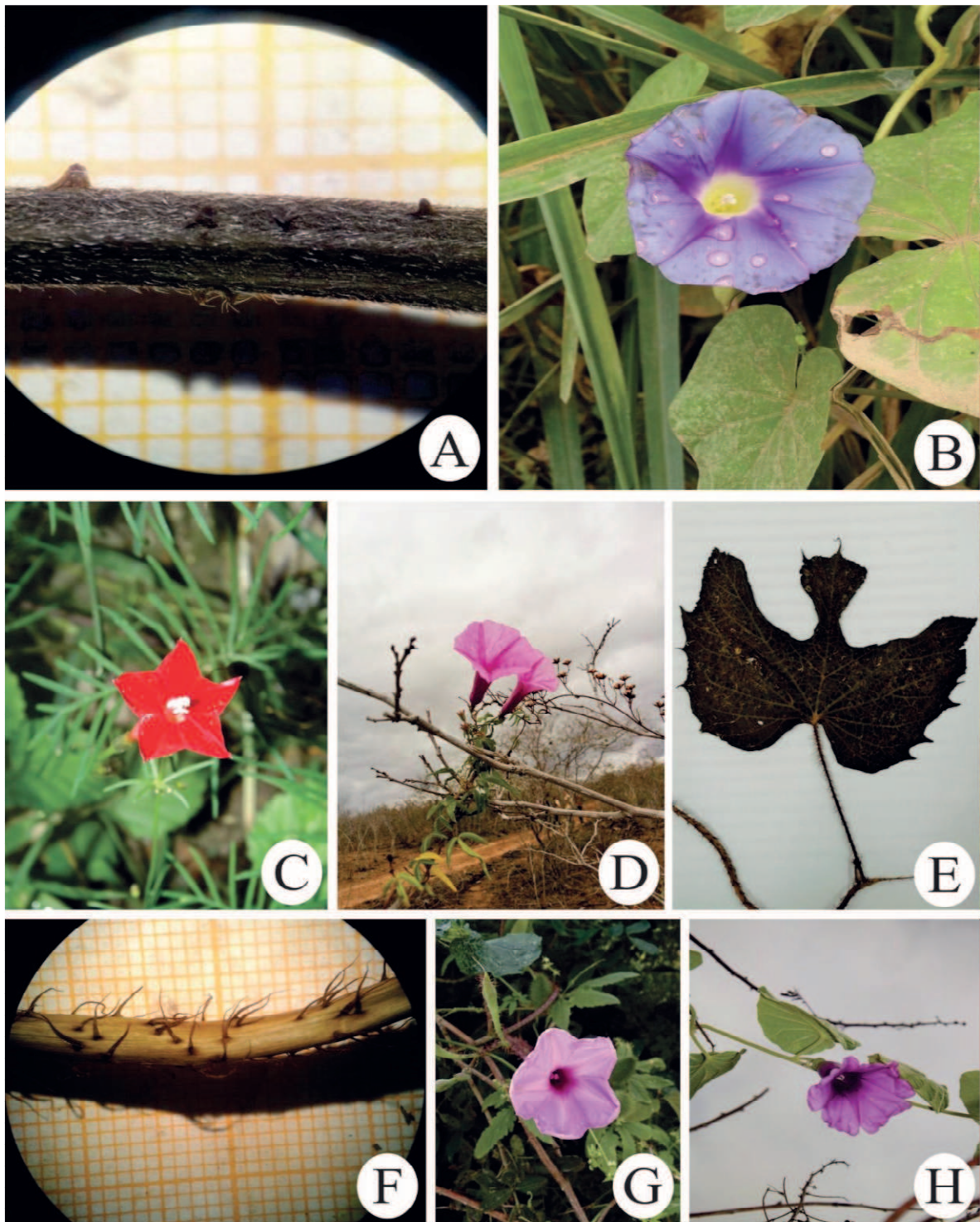
Comentários: Integra um pequeno grupo de espécies de *Ipomoea* que apresentam o rostro subapical nas sépalas. Esta é uma característica marcante para a identificação de *I. rosea*, apesar de se assemelhar com *I. bahiensis* por também ter sépalas rostradas e corola infundibuliforme, diferentemente das demais espécies que também apresentam essa estrutura, mas com corola hipocrateriforme; a primeira possui folhas 3-folioladas, flor maior (ca. 7 cm compr.) e coloração rosea, enquanto a última apresenta folhas inteiras, flor menor (ca. 5 cm compr.) e coloração lilás.

17. *Ipomoea setosa* Ker Gawl., Bot. Reg. 4: pl. 335. 1818. Figuras 5. E-G; 7. E.

Trepadeira volúvel; ramos setosos, cerdas longas, roxas, ca. 0,3 cm compr., estriados. Folhas simples, 3-5-lobadas; pecíolo ca. 8 cm compr., setoso; lâmina foliar 9-18 × 12-14 cm, sinus 2-5 cm compr., membranácea, glabra, deltoide, ápice agudo, base cordada, margem denteada, faces concolores. Inflorescências axilares, dicásio simples até 5-floras ou tirso frondoso até 7-floras, bractéolas lanceoladas, ca. 0,3 cm compr., setosas, pedúnculo ca. 15 cm compr., setoso. Cálice com sépalas membranáceas, desiguais, ovais a oblongas, ápice arredondado, externas setosas, internas glabras, ca. 1,4 × 0,5 cm. Corola infundibuliforme, ca. 4,5 cm compr., flores inteiramente róseas, fauce mais escura que limbo, pedicelo ca. 3,5 cm compr. Estames insertos, 1,5-1,8 cm compr., anteras ca. 0,3 cm compr. Estilete ca. 2 cm

compr. Cápsula globosa, ca. 1,2 cm diâm.; sementes elipsóides, negras, ca. $0,7 \times 0,4$ cm, tricomas brancos na margem, ca. 0,4 cm compr.

Figura 5. A-B: *Ipomoea parasitica*. **A.** Detalhe do ramo. **B.** Flor. **C:** *Ipomoea quamoclit*. Flor. **D:** *Ipomoea rosea*. Ramo reprodutivo. **E-G:** *Ipomoea setosa*. **E.** Folha. **F.** Pecíolo. **G.** Flor. **H:** *Ipomoea subincana*. Hábito. Fotos: A, E, F: A.P.S. Lima; B, D, G: A.S. Pinto; C, H: F.K.S. Monteiro.



Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Areia, 04-X-1958, *J.C. Moraes s.n.* (EAN1839); Lagoa Seca, 09-X-2017, *A.P.S. Lima; A.S. Pinto 14* (ACAM).

Distribuição geográfica: Espécie originária da América Tropical (SIMÃO-BIANCHINI, 1998), com registros nas Américas e na China (DELGADO-JÚNIOR; BURIL; ALVES, 2014). Foi naturalizada no Brasil onde pode ser encontrada nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e em grande parte do Nordeste, exceto no Maranhão. Está associada aos domínios da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Na área de estudo é rara, tendo sido registrada para áreas de Mata Atlântica.

Floração e frutificação: Encontrada florida e frutificada em outubro.

Comentários: Facilmente reconhecida pelo indumento setoso dos ramos, pecíolos, pedúnculos e sépalas externas, características que torna a espécie singular dentre as representantes de *Ipomoea* da flora brasileira. Segundo Simão-Bianchini (1998), as sementes de *I. setosa* eram usadas pelos escravos em substituição ao café.

18. *Ipomoea subincana* Meisn., Fl. Bras. 7: 259. 1869. Figura 5. H.

Trepadeira volúvel; ramos inermes, lisos, tomentosos. Folhas simples, inteiras; pecíolo ca. 5 cm compr., tomentoso; lâmina foliar 2-5 cm × 1,5-6 cm, sinus ca. 1 cm compr., subcartácea, tomentosa, cordiforme, ápice obtuso, base cordada, margem sinuosa, faces discolores. Inflorescências axilares, dicásio simples, 1-5-floras, pedúnculo ca. 2 cm compr., tomentoso. Cálice com sépalas cartáceas, iguais, pubescentes, oblongas, ápice obtuso a truncado, ca. 1,5 × 0,6 cm. Corola infundibuliforme, ca. 6 cm compr., flores inteiramente róseas, tubo mais escuro que limbo, pedicelo ca. 1 cm compr. Estames insertos, 1,5-2 cm compr., anteras ca. 0,3 cm compr. Estilete ca. 2,2 cm compr. Fruto não observado.

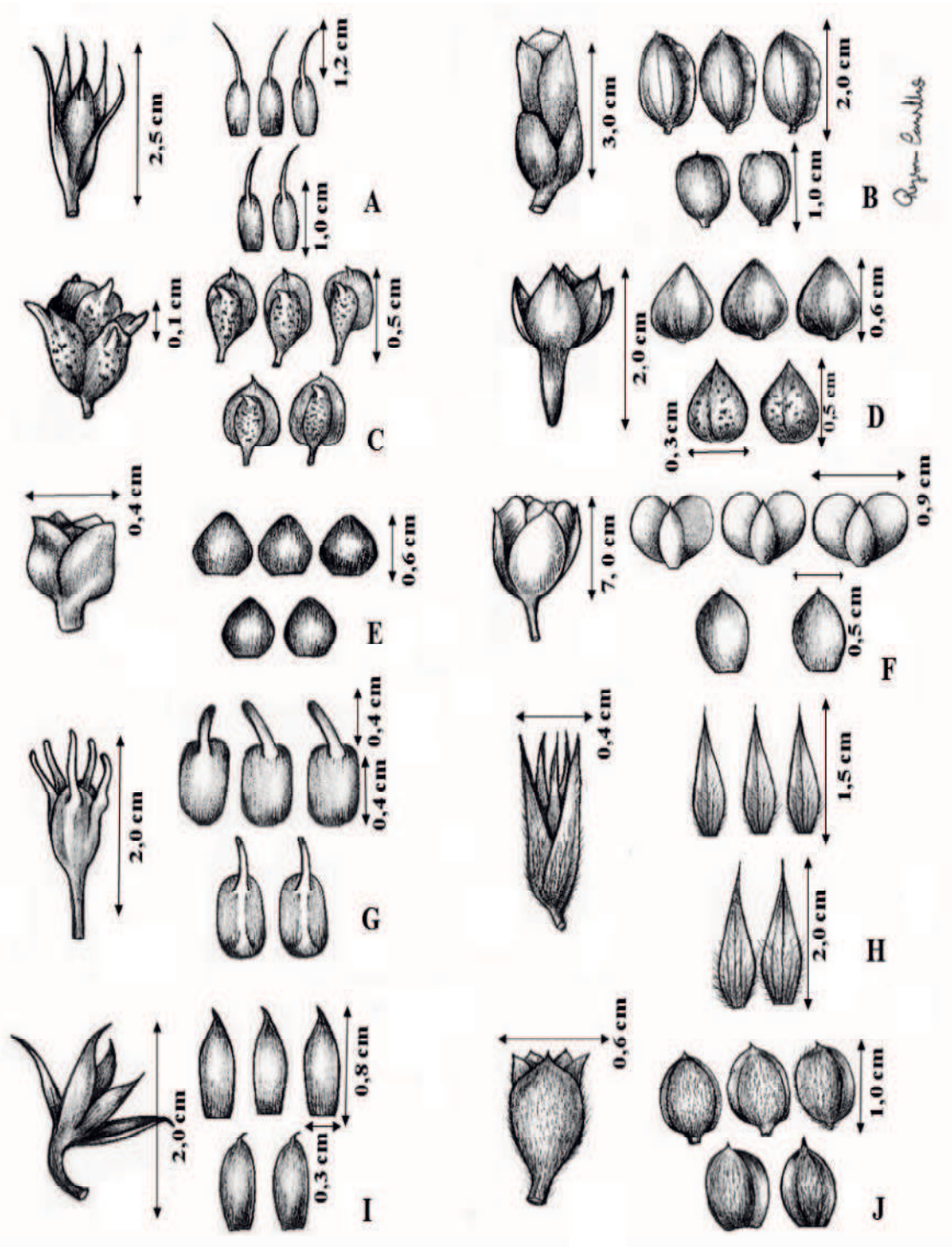
Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Araruna, Parque Ecológico da Pedra da Boca, 14-IV-2002, *M. R. Barbosa; R. Lima; I.B. Lima; J.P. Cunha; M.C. Pessoa 2408* (JPB); Campina Grande, Distrito São José da Mata, Fazenda Pedro da Costa Agra, 23-VI-1995, *M.F. Agra 3375* (JPB).

Distribuição geográfica: Endêmica do Brasil, associada aos domínios da Caatinga e Cerrado. Ocorre em Minas Gerais e em quase todo o Nordeste, com exceção no Estado do Maranhão (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.). Possivelmente, esta espécie teve origem no Nordeste e se dispersou para Minas Gerais, visto que é o único Estado próximo do Nordeste que apresentou registros para a mesma. Na área de estudo é rara.

Floração e frutificação: Encontrada florida em junho.

Comentários: *I. subincana* pode ser facilmente confundida com *I. brasiliiana*, diferenciando-se por *I. subincana* apresentar sépalas oblongas e pubescentes, enquanto *I. brasiliiana* possui sépalas ovais e glabras a glabrescentes.

Figura 6. Cálices à esquerda e sépalas (internas acima e externas abaixo) à direita. **A.** *I. alba*. **B.** *I. asarifolia*. **C.** *I. bahiensis*. **D.** *I. cairica*. **E.** *I. carnea*. **F.** *I. decipiens*. **G.** *I. hederifolia*. **H.** *I. indica*. **I.** *I. longeramosa*. **J.** *I. marcellia*.



19. *Ipomoea triloba* L., Sp. Pl. 1: 161. 1753. Figura 7. F.

Trepadeira volúvel; ramos inermes, estriados, esparsamente pubescentes. Folhas simples, inteiras a 3-lobadas; pecíolo ca. 4 cm compr., esparsamente pubescente; lâmina foliar 2-4 cm × 2-4 cm, sinus ca. 1 cm compr., submembranácea, glabra, cordiforme quando inteiras, oval quando lobada, ápice atenuado a acuminado, base cordada, margem inteira, ciliada, faces concolores. Inflorescências axilares, cimeiras simples 1-3-floras, 1 par de bractéolas filiformes, ca. 0,1 cm compr., pedúnculo ca. 2 cm compr., pubescente. Cálice com sépalas membranáceas, desiguais, glabrescentes, externas lanceoladas, ápice agudo, ca. 0,6 x 0,2 cm, internas lanceoladas, ápice obtuso, ca. 0,5 x 0,2 cm, ambas com margem ciliada. Corola infundibuliforme, ca. 2 cm compr., flores inteiramente róseas, fauce mais escura que limbo, pedicelo ca. 1,5 cm compr. Estames insertos, 0,6-1 cm compr., anteras ca. 0,1 cm compr. Estilete ca. 1,2 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Areia, 27-VI-2005, S. Pitrez, L.P. Félix; G. Trajano 593 (EAN).

Distribuição geográfica: Comum em regiões subtropicais e temperadas (SIMÃO-BIANCHINI, 1998), ocorrendo na Ásia e América desde os Estados Unidos até a Argentina (FERREIRA; MIOTTO, 2009). No Brasil, ocorre em quase toda sua extensão, com exceção dos estados de Alagoas, Amapá, Sergipe e Pará (FLORA DO BRASIL 2020, EM CONSTR.).

Floração e frutificação: Encontrada florida em junho.

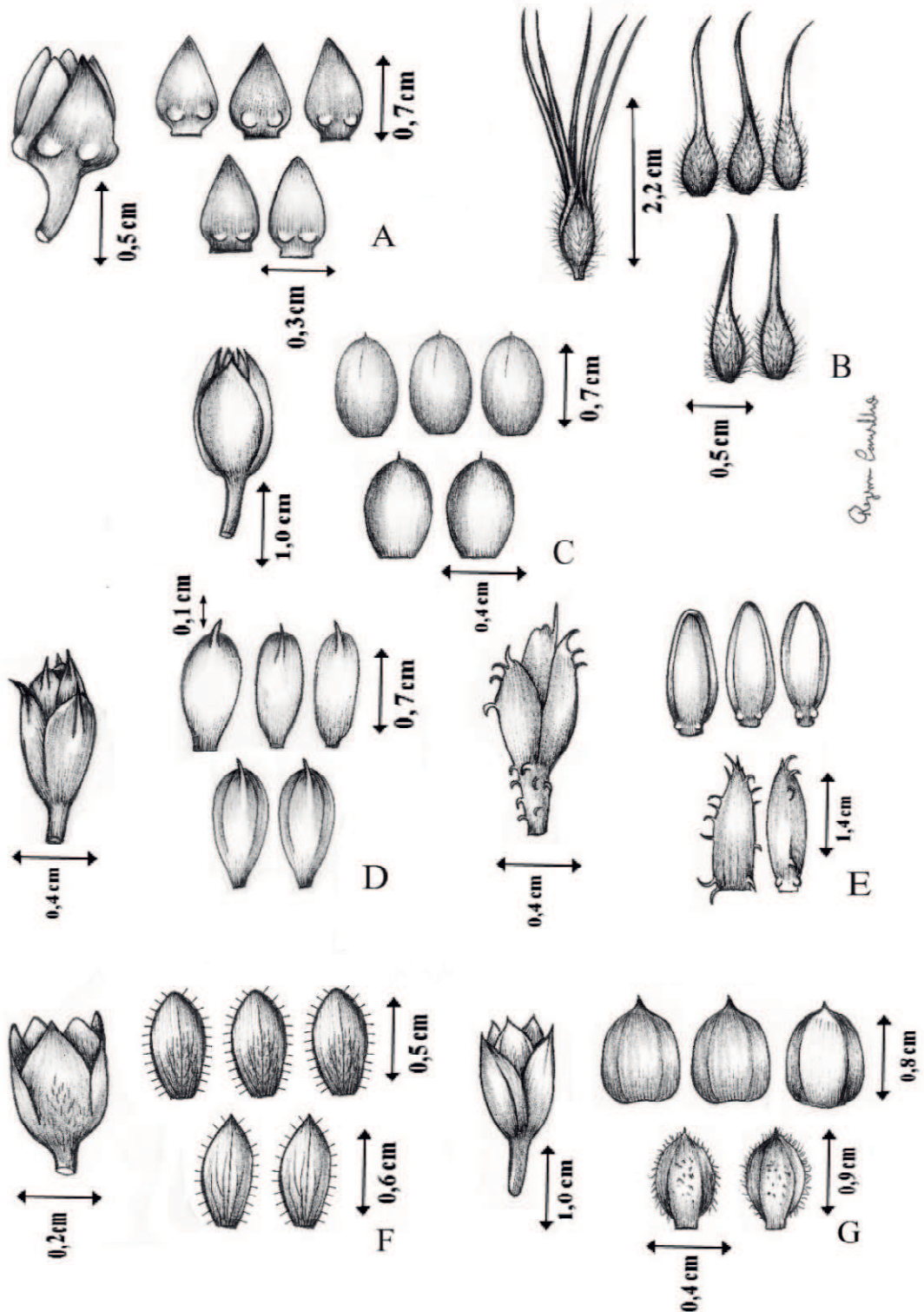
Comentários: *I. triloba* pode ser reconhecida pela corola diminuta, rósea e pela margem ciliada nas folhas e nas sépalas. É considerada uma espécie daninha (SIMÃO-BIANCHINI, 1998).

20. *Ipomoea vestalii* Standl., Contr. Arnold Arbor. 5: 130. 1933. Figura 7. G.

Trepadeira volúvel; ramos inermes, estriados, glabros. Folhas simples, inteiras; pecíolo ca. 4 cm compr., glabro; lâmina foliar 5-8 cm × 2-4 cm, sinus ca. 2 cm compr., cartácea, glabrescente, lanceolada, ápice agudo, base cordada a sagitada, margem inteira, faces concolores. Inflorescências axilares, dicásios simples até 5-floras, 1 par de bractéolas lineares, ca. 0,3 cm compr., pedúnculo 6-8 cm compr., pubescente. Cálice com sépalas membranáceas, desiguais, externas rugosas, glabras, ovais, ápice cuspidado, margem ciliada, ca. 0,9 × 0,4 cm, internas lisas, glabras, ovais, ápice cuspidado, margem não ciliada, ca. 0,8 x 0,4 cm. Corola infundibuliforme, ca. 4,5 cm compr., flores inteiramente lilases, fauce mais

escura que limbo, pedicelo ca. 1 cm compr. Estames insertos, 0,8-1 cm compr., anteras ca. 0,1 cm compr. Estilete ca. 1,2 cm compr. Fruto não observado.

Figura 7. Cálices à esquerda e sépalas (internas acima e externas abaixo) à direita. **A.** *I. megapotamica*. **B.** *I. nil*. **C.** *I. parasitica*. **D.** *I. rosea*. **E.** *I. setosa*. **F.** *I. triloba*. **G.** *I. vestalii*.



Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Lagoa Seca, Sítio Imbaúba, 12-V-2011, L.M.M.A. Barbosa s.n. (ACAM 000831).

Distribuição geográfica: Encontrada no Panamá e no Brasil (TROPICOS, 2017). No Brasil, é rara, inclusive no estado da Paraíba para o qual havia anteriormente sido mencionada apenas no estudo de Barbosa et al. (2012).

Floração e frutificação: Encontrada florida em maio.

Comentários: Assemelha-se morfológicamente a *I. bahiensis* pelo formato das folhas sagitadas, formato da corola (infundibuliforme), tamanho (ca. 4,5 cm compr.), e coloração (lilases). Diferenciam-se por *I. vestalii* apresentar sépalas ovais de ápice mucronado e margem ciliada das externas (em *I. bahiensis* as sépalas possuem rostro subapical e margem não ciliada).

4 CONCLUSÃO

A execução deste trabalho representa uma importante contribuição para ampliar o conhecimento sobre a flora do Estado da Paraíba, em especial da família Convolvulaceae, haja vista que *Ipomoea* é o gênero mais representativo em número de espécies. Também se pode confirmar que este gênero inclui inúmeras representantes economicamente importantes, sobremaneira, pelo uso alimentício, farmacológico e ornamental.

Os principais caracteres morfológicos utilizados para a separação das espécies de *Ipomoea* da área de estudo foram, basicamente: o indumento dos ramos, formato da lâmina foliar, formato e indumento das sépalas, formato e coloração da corola.

A maioria das suas espécies está associada a ambientes antropizados, poucas delas em áreas mais conservadas. Algumas delas são raras, sendo fundamental a conservação das áreas às quais estão vinculadas.

ABSTRACT

Convolvulaceae is a cosmopolitan family belonging to the order Solanales, covering about 1,880 species distributed in 60 genera. Among its genera, *Ipomoea* L. is the most representative, with around 700 species worldwide, of which approximately 140 occur in Brazil and 40 in Paraíba State. Its representatives present alimentary, pharmacological and ornamental importance, while others are toxic or weed. Considering the ecological and economic importance associated with the scarcity of studies on this genus, especially for in Paraíba State, the present study had the purpose of presenting the taxonomic survey of

Ipomoea (Convolvulaceae) in the Agreste Mesorregion of the State of Paraíba. Twenty species were registered, being *I. decipiens* recorded for the first time for Paraíba. Descriptions, identification key, distribution data and environments, flowering and or fruiting, comments and images of the species are provided.

Keywords: Biodiversity, Caatinga, Atlantic Forest, taxonomy.

REFERÊNCIAS

ANTONIASSI, N. A. B.; FERREIRA, E. V.; SANTOS, C. E. P.; ARRUDA, L. P.; CAMPOS, J. L. E.; NAKAZATO, L.; COLODEL, E. M. Intoxicação espontânea por *Ipomoea carnea* subsp. *fistulosa* (Convolvulaceae) em bovinos no Pantanal Mato-grossense. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 27, n. 10, p. 415-418, 2014.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PARAÍBA: Caracterização Territorial. Disponível em: <<http://www.ideme.pb.gov.br>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

APG IV (Angiosperm Phylogeny Group). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV., **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1-20, 2016.

ASSIS, T. S. 2001. Intoxicação por plantas na Paraíba. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Campina Grande, Patos.

AUSTIN, D.F.; CAVALCANTI, P.B. Convolvuláceas da Amazônia. **Publ. Avulsas Mus. Paraense Emilio Goeldi**, v. 36, p. 1-134, 1982.

AUSTIN, D.F. ; STAPLES, G.W. ; SIMÃO-BIANCHINI, R. A synopsis of *Ipomoea* (Convolvulaceae) in the Americas: Further corrections, changes, and additions. **Taxon**, v. 64, n. 3, p. 625-633, 2015.

BRIDSON, D.; FORMAN, L. **International Herbarium Handbook**. Royal Botanic Gardens, Kew, 3 ed. p. 334. 1998.

BARBOSA, L.M.M.A.; DANTAS, I.C.; FELISMINO, D.C.; COSTA, S.L. Levantamento taxonômico da família Convolvulaceae no sítio Imbaúba, Lagoa Seca, Paraíba. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 8, p 111-124, 2012.

BURIL, M.T.; ALVES, M. Flora da Usina São José, Igarassu, Pernambuco: Convolvulaceae. **Rodriguésia** v. 62, p. 93-105, 2011.

BURIL, M.T.; DELGADO-JÚNIOR, G.C.; BARBOSA, M.R.V.; ALVES, M. Convolvulaceae do Cariri Paraibano, PB, Brasil. **Revista Nordestina de Biologia**. v. 21, p. 3-26, 2013.

CONVOLVULACEAE. 2015. *In*: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/index?tid=93&mode=5>>. Acesso em 11 agos. 2017.

DELGADO-JÚNIOR, G.C.; BURIL, M.T.; ALVES, M. Convolvulaceae do Parque Nacional do Catimbau, Pernambuco, Brasil. **Rodriguésia** v. 65, p. 425-442, 2014.

FARIAS, B.A.; OLIVEIRA, T.D.; OLIVEIRA, G.S.; VALDEVINO, D.S. **A utilização de imagens SRTM na obtenção de dados altimétricos para a mesorregião do agreste paraibano, através do software livre QGIS**. *In*: V Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação. Recife, Pernambuco. 2014.

FERREIRA, P.P.A.; MIOTTO, S.T.S. Sinopse das espécies de *Ipomoea* L. (Convolvulaceae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 7, p. 440-453, 2009.

GADELHA-NETO, P.C.; LIMA, J.R.; BARBOSA, M.R.V.; BARBOSA, M.A.; MENEZES, M.; PÔRTO, K.C.; WARTCHOW, F.; GILBERTONI, T.B. *In*: Peixoto, A.L.; Maia, L.C. (Orgs.) 2013. **Manual de Procedimentos para herbários**. Recife: Editora Universitária/INCT - Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. 53p.

HARRIS, J.G; HARRIS, M.W. **Plant identification terminology: An illustrated glossary**. 2 ed. Spring Lake Publishing, 2001.

HEYWOOD, V.H. **Flowering Plants of the world**. Oxford, Oxford University Press, 335p. 1993.

HICKEY, L. J. Classification of the architecture of dicotyledonous leaves. **American Journal of Botany** v. 60, p. 17-33, 1973.

IPOMOEA. 2015. *In*: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB16994>>. Acesso em 13 nov. 2017.

_____. 2017. The Plant List. Disponível em:

< <http://www.theplantlist.org/1.1/browse/A/Convolvulaceae/Ipomoea/>>. Acesso em: 12 out. 2017

_____. 2017. Tropicos. Disponível em:<<http://www.tropicos.org/NameSearch.aspx?name=Ipomoea&commonname=>>. Acesso em 26. nov. 2017.

NEPOMUCENO, S.C.; ATHIÊ-SOUZA, S.M.; BURIL, M.T. Convolvulaceae da Microrregião do Alto Capibaribe, PE, Brasil. **Hoehnea** v. 43, p 371-386, 2016.

PAYNE, W.W. 1978. A glossary of plant hair terminology. **Brittonia**, p. 30239-255.

PEREIRA, I.M.; ANDRADE, L.A.; COSTA, J.R.M.; DIAS, J.M. Regeneração natural em um remanescente de Caatinga sob diferentes níveis de perturbação, o agreste paraibano. **Acta Botanica Brasilica** v.15, n.3, p. 413-426, 2001.

RADFORD, A.E.; DICKISON, W.C.; MASSEY, J.R.; BELL, C.R. **Vascular plant systematics**. New York: Harper & How Publishers. p. 211-236, 1974.

RIZZINI, C.T. Sistematização terminológica da folha. **Rodriguésia**, v. 42, p. 103-125, 1977.

SIMÃO-BIANCHINI, R. *Ipomoea* L. (Convolvulaceae) no Sudeste do Brasil. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo, São Paulo. 1998.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III**. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 768 p. 2012.

STAPLES, G.W. 2012. **Convolvulaceae Unlimited**. Disponível em <<http://convolvulaceae.myspecies.info/>>. Acesso em 12. ago. 2016.

THIERS, B. (continuamente atualizado). **Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff**. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/science/ih/>>. Acesso em 12 out. 2017.

WEBERLING, F. **Morphology of flowers and inflorescences**. Cambridge: Cambridge University Press, 405 p. 1992.

WOOD, J.R.I.; MUÑOZ-RODRIGUEZ, P.; DEGEN, R.; SCOTLAND, R.W. New species of *Ipomoea* (Convolvulaceae) from South America. **PhytoKeys** v. 88, p. 1-38, 2017.